
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA AMÉLIA – UNISECAL

**O PERFIL DO MIGRANTE VENEZUELANO E HAITIANO EM PONTA
GROSSA (PR)**

**PONTA GROSSA
2022**

GISLAINE DA ROSA

**O PERFIL DO MIGRANTE VENEZUELANO E HAITIANO EM PONTA
GROSSA (PR)**

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado para obtenção do título
de Bacharelado de Serviço Social do
Centro Universitário Santa Amélia.

Orientadora: Profa. Ma. Camila
Sopko

**PONTA GROSSA
2022**

GISLAINE DA ROSA

**O PERFIL DO MIGRANTE VENEZUELANO E HAITIANO EM PONTA
GROSSA (PR)**

**Trabalho de Conclusão do Curso apresentado para obtenção do título de
Bacharelado de Serviço Social do Centro Universitário Santa Amélia.**

Ponta Grossa, _____ de _____ 2022.

Camila Sopko - Orientadora
Mestra em Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Franciele Lunelli Santos
Doutora em Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Reidy Rolim de Moura
Doutora em Sociologia
Universidade Estadual de Ponta Grossa

RESUMO

A presente pesquisa abordará o perfil dos migrantes¹ haitianos e venezuelanos que chegam e residem na cidade de Ponta Grossa (PR) e são atendidos pela Caritas Diocesana de Ponta Grossa² (CDPG). E tem o intuito de apresentar as dificuldades que os migrantes passam para conseguir um emprego formal na cidade de Ponta Grossa (PR). O objetivo dessa pesquisa é analisar o perfil dos migrantes oriundos da Venezuela e do Haiti que aqui residem, pois através de observações e relatos, mesmo qualificados, foi constatado que estes são tratados de forma diferente no mercado de trabalho local. Essa pesquisa é bibliográfica documental, de campo e quanti-qualitativa, o método utilizado para sua realização será através das informações armazenadas no Cadastro Único³ dos migrantes da CDPG, das entrevistas que serão realizadas através de uma e dos relatos que os próprios haitianos e venezuelanos passam para os agentes da instituição.

Palavras-chave: Migrantes; Migração; Xenofobia; Trabalho; Brasil.

¹ Nesse trabalho será usado o termo “migrantes”, pois a Caritas usa esse termo para os imigrantes, refugiados e apátridas. Migrantes são as pessoas que estão em movimento, a qualquer momento eles podem mudar de residência conforme a sua necessidade para uma melhor condição de vida.

² <http://pr.caritas.org.br/>

³ No decorrer da pesquisa será explicado sobre o Cadastro Único.

ABSTRACT

This research will address the profile of Haitian and Venezuelan migrants who arrive and reside in the city of Ponta Grossa (PR) and are served by Caritas Diocesana de Ponta Grossa (CDPG). And it aims to present the difficulties that migrants go through to get a formal job in the city of Ponta Grossa (PR). The objective of this research is to analyze the profile of migrants from Venezuela and Haiti who live here, because through observations and reports, even qualified, it was found that they are treated differently in the local labor market. This research is documentary, field and quantitative-qualitative, the method used for its realization will be through the information stored in the Single Registry of migrants of the CDPG, the interviews that will be carried out and the reports that the Haitians and Venezuelans themselves pass on to the agents of the institution.

Keywords: Migrants; Migration; Xenophobia; Work; Brazil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 MIGRANTES E OS NOVOS FLUXOS MIGRATÓRIOS	12
2.1 O ATUAL PERFIL MIGRATÓRIO NO BRASIL E NA CIDADE DE PONTA GROSSA, OS ASPECTOS MIGRATÓRIOS DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO.....	14
3 IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DOS MIGRANTES DO HAITI E DA VENEZUELA QUE RESIDEM NA CIDADE DE PONTA GROSSA.....	16
3.1 A DESVALORIZAÇÃO DO TRABALHO E A EXPLORAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA MIGRATÓRIA.....	21
3.2 A ATUAÇÃO E O OBJETIVO DA CÂRITAS, E IMPORTÂNCIA SIGNIFICATIVA DO APOIO PARA A VIDA DOS MIGRANTES.....	25
3.2.1 CADÚNICO DA CÂRITAS DE PONTA GROSSA-PR	27
4 A PERCEPÇÃO DOS MIGRANTES NO CENÁRIO BRASILEIRO	32
4.1 IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	33
5 SAINDO DA LEI DO ESTRANGEIRO, UMA LEI CONSERVADORA, PARA A NOVA LEI DA MIGRAÇÃO, UMA LEI QUE GARANTE DIREITOS.....	68
5.1 NOVOS FLUXOS MIGRATÓRIOS DO SUL GLOBAL PARA O BRASIL.....	70
5.1.1 A SUBUTILIZAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA MIGRATÓRIA	73
6 METODOLOGIA	75
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
8 REFERÊNCIAS.....	79

1 INTRODUÇÃO

Devido as crises humanitárias como guerras, conflitos, perseguição, violência generalizada, catástrofes naturais e busca de melhores condições econômicas, o Brasil está sendo o destino de diversos migrantes e refugiados. Segundo o OBMigra, estes se veem obrigados a saírem dos seus países de origem, essa população que chega ao Brasil, são de diferentes origens sociais e culturais (Cavalcanti e Oliveira, 2020). As crises humanitárias que ocorrem em diversos países implicam na vulnerabilidade de milhares de pessoas e no deslocamento forçado em massa. Essas pessoas fogem da fome, da desnutrição, dos conflitos armados, da violência, das perseguições, dos desastres climáticos, crises sanitárias e de diversas outras crises que possam surgir.

Atualmente a crise humanitária que está em evidência, é o conflito armado entre Ucrânia e Rússia. A Ucrânia sofre com os ataques armamentista, já a Rússia, sofre com as sanções generalizadas impostas pelos países da Europa e pelos Estados Unidos que apoiam a Ucrânia. Esse conflito não é isolado, vai gerar uma crise mundial. Segundo a matéria da BBC News Brasil, (2022), o presidente da Rússia Vladimir Putin, quer impedir que a Ucrânia crie uma aliança militar com a Otan⁴, e contesta “o direito da Ucrânia de soberania independente da Rússia”, é uma tentativa de reestabelecer o controle militar naquela região.

Nesse caso, a população é a que mais sofre, pois são obrigados a migrar para outros territórios ou para outros países, fugindo da violência, da fome, da sede e da falta de segurança.

De acordo com Oliveira (OBMigra, 2021), entre 2011 e 2020 ocorreu uma diversidade de origens de migrantes para a América do Sul. Nos últimos anos o Brasil vem recebendo migrantes de diversos países, migrantes da Alemanha, Itália, Estados

⁴ “Otan é uma **aliança militar intergovernamental** criada após o final da Segunda Guerra Mundial no contexto da bipolaridade formada entre os Estados Unidos e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, no período da Guerra Fria. O objetivo da aliança é baseado em três pilares: a **defesa coletiva dos Estados membros [...]**, **impedir o revigoramento do militarismo nacionalista na Europa [...]** e **encorajar a integração política europeia. [...]** Em 2001, a OTAN anunciou de forma inédita a aplicação do princípio da segurança coletiva, que afirma que um ataque feito a um país membro seria um ataque contra todos os demais. É a **cláusula de solidariedade militar.**” Disponível em: <https://www.politize.com.br/otan-o-que-e/>.

Unidos, Coréia do Sul, Venezuela, Haiti, Síria, Bangladesh, Argentina, Senegal, China, Paraguai, Índia, México e outros países.

Segundo Cavalcanti e Oliveira (OBMigra, 2020), entre 2011 e 2019 o Brasil registrou a entrada de “1.085.673 imigrantes” nos “termos legais”, e o principal fluxo migratório no Brasil está sendo da América Latina, destacando-se principalmente os haitianos e venezuelanos. Conforme Costa et al (2018), houve uma mudança no perfil migratório, de empresários com grande poder econômico mundial, para uma população de países subdesenvolvidos. Sendo assim, destaca-se a importância de identificar a origem dos migrantes que aqui chegam e buscam à garantia de direitos, uma melhor condição de vida na sociedade, valorização como sujeitos iguais, ocupação dos espaços, inserção no mercado de trabalho formal, na “vida social e cotidiana do Brasil” (FARIA et al., 2021).

A identificação das diversas origens dos migrantes se faz necessário. Segundo Pauli et al. (2021) o reconhecimento como sujeitos iguais é uma luta que visa a igualdade de direitos e uma melhor condição de vida em sociedade. Vários países estão incentivando a imigração com o objetivo de trabalho, mas o Brasil continua discutindo sobre a aceitação dessas pessoas (PAULI et al., 2021).

Há uma urgência de um projeto de “reconhecimento”: “O reconhecimento social é fundamental para o entendimento da situação dos migrantes tanto no mundo do trabalho quanto nas relações cotidianas” (FARIA et al., 2021, p. 280). Os migrantes têm dificuldade de relacionamento com os brasileiros, dificuldade no processo de reconhecimento social (FARIA et al., 2021). Sendo assim, é preciso mostrar as dificuldades que os migrantes passam para conseguir um emprego na cidade de Ponta Grossa (PR).

Depois que os migrantes estão no território brasileiro, para eles é muito importante estar documentado e regularizado, pois a partir da regularização documental os migrantes têm acesso aos seus direitos, conforme a nova Lei de Migração N° 13.445, de 24 de maio de 2017⁵, e conseqüentemente conhecem os seus deveres. Após esse processo, conseguir um trabalho digno é algo imprescindível para buscar uma melhor qualidade de vida, pois o trabalho traz dignidade humana, segurança

⁵ Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm>.

pessoal, segurança familiar, e uma forma de enviar parte das suas economias para ajudar os familiares que ficaram no país de origem.

Sobre o direito ao trabalho e a luta pela sobrevivência, o autor traz o seguinte pensamento, “o trabalhador não tem apenas de lutar pelos seus meios de vida físicos, ele tem de lutar pela aquisição de trabalho, isto é, pela possibilidade, pelos meios de poder efetivar sua atividade” (MARX, 2004, p. 25)

Porém, mesmo o trabalho sendo imprescindível na vida desses sujeitos, as dificuldades com o idioma, cultura, religião, estar longe da família, a validação do diploma, a exploração, a xenofobia e o preconceito, tornam essa possibilidade de trabalho digno mais difícil, e pode-se dizer que, “[...] a xenofobia pode levar ao extermínio do estrangeiro, entendido, em muitos casos, como “um invasor do território e predador dos recursos naturais, das oportunidades de trabalho e riqueza” (ALBUQUERQUE Jr., 2016, p. 10, apud SILVA, 2020, p. 2130 - 2131).

Os migrantes que chegam na cidade de Ponta Grossa são atendidos pela Cáritas Diocesana de Ponta Grossa (CDPG). A CDPG é a principal instituição de apoio e de acolhimento dos migrantes, e auxilia no atendimento de regularização documental na cidade. Desde que a Caritas foi fundada ela ouve “respeitosamente o sofrimento dos empobrecidos, os que estão em situação de vulnerabilidade e favorece ferramentas para transformar as suas vidas” (CÁRITAS). A Instituição faz parte da Igreja Católica e está presente em mais de duzentos países e territórios. A CDPG foi fundada em 05 de agosto de 2007 e atua em dezessete municípios que forma a Diocese de Ponta Grossa.

Os migrantes atendidos pela CDPG vêm de diversos países como Haiti, Venezuela, Bangladesh, Síria, Colômbia, Peru, entre vários outros, mas o presente trabalho abordará e discutirá somente sobre os venezuelanos e os haitianos.

Um grande fluxo migratório de haitianos ocorreu a partir de 2010 devido um terremoto que abalou parte do Haiti, esse terremoto aumentou o índice de pobreza e agravou a vulnerabilidade dessa população.

Atualmente, a Venezuela enfrenta uma crise político-econômica que levou o país a uma pobreza extrema, onde a população vem passando fome e uma massa migratória de venezuelanos vem chegando ao Brasil.

Essas pessoas buscam segurança, uma qualidade de vida e fugir do sofrimento

no país de origem, “elas buscam a mesma coisa que todos nós: algo melhor. A verdade é que essas pessoas vão contribuir para a nossa economia, e não a depreciar” (CATRAMBONE, 2014, apud BAUMANN, 2017, p. 40).

Na elaboração deste trabalho, será discutido sobre o perfil dessas duas nacionalidades mencionadas, pois são elas que registram o maior fluxo migratório na cidade de Ponta Grossa e nos atendimentos da instituição.

Os atendimentos que a Cáritas realiza são presenciais e online⁶, e durante esse momento, os migrantes relatam as dificuldades para conseguir um trabalho, e pedem ajuda aos agentes da instituição. Através dos atendimentos, os agentes perceberam que os haitianos têm mais facilidade que os venezuelanos para conseguir um trabalho formal.

Majoritariamente os haitianos que chegam em Ponta Grossa tem o ensino médio, já os venezuelanos, muitos possuem formação acadêmica e experiência na sua área de formação. Com os cadastros e os atendimentos realizados, será possível analisar essas diferenças entre os venezuelanos e os haitianos.

No ano de 2020 a Cáritas realizou aproximadamente 1511 atendimentos⁷ aos migrantes, sendo que 389 atendimentos foram para os haitianos e 624 foram para os venezuelanos. No ano de 2021 a Cáritas realizou aproximadamente 1668 atendimentos aos migrantes, sendo que 133 atendimentos foram para os haitianos e 1120 foram para os venezuelanos. Essa diferença no número dos atendimentos dos migrantes mostra que na cidade há muito mais venezuelanos do que haitianos. Alguns desses migrantes não moram em Ponta Grossa, moram nas cidades que fazem parte da diocese de Ponta Grossa, que são 17 municípios, e dessa forma, são atendidos pela CDPG.

Sendo assim, parte-se do problema, qual é a diferença do perfil da mão de obra haitiana para a mão de obra venezuelana dos migrantes atendidos pela Cáritas na cidade de Ponta Grossa-PR?

⁶ Muitos atendimentos na CDPG são realizados de forma online, pelo WhatsApp. Esses atendimentos são variados, como informações, orientações, auxílio na emissão de documentos, pedido de ajuda para conseguir um emprego, cesta básica, doação de roupas etc.

⁷ É importante explicar a diferença entre o cadastro e os atendimentos que a Caritas realiza. O cadastro é realizado no momento que o migrante é atendido pela primeira vez pela instituição. Os atendimentos são as solicitações que os migrantes buscam na Caritas, como atendimento a regularização migratória, informações sobre cursos, vagas de trabalho, revalidação do diploma e várias outras solicitações.

Em conversas com os migrantes, foi percebido que eles são tratados de forma diferente no mercado de trabalho local, já que o migrante haitiano consegue se colocar no mercado de trabalho formal e o migrante venezuelano, mesmo os que tem formação acadêmica tem dificuldade de colocação profissional. Ademais, essa pesquisa tem como objetivo analisar o perfil do migrante haitiano e venezuelano que residem na cidade de Ponta Grossa - PR.

A partir desse trabalho busca-se os seguintes objetivos específicos – 1) analisar o processo de migração no cenário nacional e municipal e suas implicações; 2) apresentar o perfil dos migrantes haitianos e venezuelanos que residem na cidade de Ponta Grossa; 3) contextualizar o trabalho da Cáritas no atendimento aos migrantes e compreender as diferenças do perfil da mão de obra haitiana para a mão de obra venezuelana dos sujeitos entrevistados.

Para essa pesquisa será realizada uma análise das informações armazenadas no Cadastro Único da Cáritas e dos relatos dos próprios migrantes durante os atendimentos. Será abordado o gênero, a idade, o grau de instrução, os meios de subsistência e qualquer outra informação que possa enriquecer o presente trabalho.

O percurso metodológico percorrido será uma pesquisa bibliográfica e documental, seguida de uma pesquisa de campo com questionário semiestruturado sendo esta quanti-qualitativa com amostra de 12 migrantes com o maior tempo de residência em Ponta Grossa – PR, sendo 6 venezuelanos e 6 haitianos. Posterior a isso será realizada uma análise de conteúdo das falas dos entrevistados, através de categorias, as quais nos darão um maior embasamento para responder ao questionamento inicial dessa pesquisa.

Como embasamento teórico, foi usado a base de dados de observatórios, periódicos, revistas nacionais e livros, com conteúdo científico relacionado a migração internacional, utilizando as palavras-chave: migrantes, migração, xenofobia, trabalho e Brasil. Milhares de pessoas são forçadas a sair dos seus países de origem por conta das crises humanitárias, se tornando migrantes, e enfrentado a rejeição e a desconfiança dos países de destino. No seu livro *Estranhos à nossa porta*, Bauman, Zigmund (2017) aborda a migração na Europa, e chama atenção para esse contexto da atualidade. Para essa pesquisa foram necessários estudos teóricos e empíricos que

tragam informações e dados relevantes para a pesquisa, o portal da OBMigra, traz relatórios anuais sobre os fluxos migratórios internacionais no Brasil.

2 MIGRANTES E OS NOVOS FLUXOS MIGRATÓRIOS

Antes de abordar os fluxos migratórios, é preciso debater sobre o trabalho e o trabalhador, para tal, precisamos apresentar o pensamento de Marx sobre o trabalho, pois ele compara o trabalhador a uma mercadoria, e é nesse contexto que colocamos a mão-de-obra migratória, uma mercadoria sem valor, pois, mesmo o migrante tendo capacidade para o trabalho, a sua mão-de-obra é desvalorizada e subutilizada. Portanto, definindo o trabalhador, “a procura por homens regula necessariamente a produção de homens assim como de qualquer outra mercadoria. [...] A existência do trabalhador é, portanto, reduzida à condição de existência de qualquer outra mercadoria” (MARX, 2004, p. 25).

Segundo Antunes (2008), o mercado de trabalho se reorganizou no processo capitalista e produtivo, e colocou o trabalhador como uma mão-de-obra a ser explorada, e nessa reorganização, explora o trabalhador mais capacitado.

Sendo assim, o trabalho do migrante é extremamente explorado, pois como já foi mencionado, muitas dessas pessoas tem formação profissional e mesmo assim, o seu trabalho é subutilizado com a exploração, pois, quem contrata, não valoriza a qualificação profissional, e sim, uma mercadoria sem valor que vai vender a sua mão-de-obra. Logo, o homem procura um trabalho para a sua segurança e subsistência, e aceita o cargo de mercadoria.

O migrante escolhe sair do seu país, e em especial devido a condição econômica, vem em busca de trabalho e de uma melhor oportunidade de vida. O refugiado foge do seu país devido a violação generalizada de direitos humanos, ameaças de morte e perseguição, e devido esses fatos o refugiado não quer ou não pode contar com a proteção do seu país, se tornando reconhecido internacionalmente como refugiado. Segundo Cavalcanti e Oliveira (OBmigra, 2020, p. 12), “os motivos da mobilidade humana na atualidade são diversos. Porém, uma das formas mais

dramáticas e dolorosas são os deslocamentos forçados que vêm crescendo nas últimas décadas.”

Conforme Cavalcanti e Oliveira (OBMigra, 2020) no final do século XIX até 1930, os fluxos migratórios eram provenientes do Norte Global, compostos principalmente por europeus, mas atualmente esse fluxo migratório é oriundo do Sul Global, como os senegaleses, haitianos, venezuelanos e outros.

A partir da década de 2010, devido ao progresso da economia, o Brasil teve o seu movimento migratório modificado, no qual começou a receber mais migrantes do que enviar cidadãos para outros países (ALBERTINI; COSTA; NETO, 2018).

Uma série de eventos, como a paulatina flexibilização na regularização migratória, a assinatura do Acordo de Residência dos Países Membros e Associados ao Mercosul, o momento econômico e político do país, a corrente migratória de haitianos, o acolhimento humanitário dos sírios e os fluxos imigratórios de venezuelanos, são a marca dessa mudança qualitativa e quantitativa da migração internacional no Brasil (OLIVEIRA, 2021, pag. 24).

Em 1980, na ditadura militar, foi sancionado a Lei do Estrangeiro nº 6.815/1980, uma lei discriminatória e com um olhar ao migrante como uma ameaça nacional e um criminoso (SPRANDEL, 2015; GUERRA, 2017). Com a sua revogação, entra em vigência a nova Lei de Migração nº 13.445/2017, trazendo uma nova perspectiva e estabelecendo aos migrantes os mesmos direitos de igualdade com os brasileiros (GUERRA, 2017). A nova lei estipula o seguinte:

O artigo 4º da Lei n. 13.445/2017 prevê direitos aos migrantes no território brasileiro, como a inviolabilidade do direito à vida, à igualdade, à segurança e à propriedade. Também são assegurados direito à reunião familiar do migrante com seu cônjuge ou companheiro, filhos, familiares e dependentes; direito de transferir recursos decorrentes de sua renda e economias pessoais a outro país, observada a legislação aplicável; direito de reunião para fins pacíficos; direito à associação, inclusive sindical, para fins lícitos; acesso a serviços públicos de saúde e de assistência social e à previdência social, nos termos da lei, sem discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória; direito à educação pública, vedada a discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória; garantia de cumprimento de obrigações legais e contratuais trabalhistas e de aplicações das normas de proteção ao trabalhador [...] (BRASIL, 2017).

Conforme foi mencionado, a Lei do Estrangeiro trazia um olhar discriminatório, mas com a revogação dessa lei e com a economia crescente no país, o Brasil se torna um lugar com mais segurança para o migrante e com uma perspectiva positiva para recomeçar a sua vida. Segundo Oliveira, “[...] quando a nova Lei de Migração é aprovada e regulamentada, várias foram as medidas de caráter progressista que buscavam contornar as restrições vigentes no sentido de acolher imigrantes e refugiados [...]” (OBMigra, 2020, p. 76).

É importante ressaltar que ainda há muito a ser feito, os migrantes precisam de políticas públicas de inclusão de todas as etnias, facilitar a revalidação do diploma para que essas pessoas possam trabalhar na sua área de formação, mostrando para a sociedade que essas pessoas vão acrescentar positivamente a economia do Brasil.

2.1 O ATUAL PERFIL MIGRATÓRIO NO BRASIL E NA CIDADE DE PONTA GROSSA, OS ASPECTOS MIGRATÓRIOS DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Nesta sessão será abordado brevemente sobre a crise do Haiti e da Venezuela, sendo de comum acordo que após as crises humanitárias desses dois países milhares de pessoas se viram obrigadas a migrar para recomeçar as suas vidas. Segundo Oliveira (OBMigra, 2021) houve uma mudança no fluxo migratório com origem no Hemisfério Sul, destacando a América Latina.

A chegada inesperada dos chamados novos fluxos migratórios no Brasil, primeiramente procedentes de diferentes regiões do Sul Global, especialmente no primeiro quinquênio da década, e, nos últimos anos, com a forte consolidação dos imigrantes latino-americanos, liderados por haitianos e venezuelanos, mudou completamente o panorama das migrações no Brasil (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020, p. 14).

Segundo Lara (CNNBRASIL, 2021) o Haiti é o país com o maior índice de pobreza das Américas, no ano de 2010 sofreu uma terrível catástrofe ambiental, um terremoto que matou mais de 200 mil pessoas, após o terremoto, o número de mortos chegou a 300 mil. No mesmo ano com uma crise sanitária, o país sofreu uma epidemia de cólera, resultando em mais mortes. Conforme Fernandes et al (2014) após o

terremoto a situação governamental e humanitária piorou, aumentando a vulnerabilidade e pobreza dessa população.

Com a grave crise político-econômica e humanitária que a Venezuela está enfrentando, diversos venezuelanos estão migrando para vários países, incluindo o Brasil, buscando trabalho e melhores condições de vida. Segundo Coury et al. (2018), os venezuelanos têm os seus direitos violados, enfrentam a falta de comida, segurança, atendimento médico e seus protestos são contidos pelo governo da Venezuela.

A migração internacional enfrenta vários desafios, além do medo de chegar em um país desconhecido, existe a diferença na cultura, no idioma, a falta de oportunidades e a xenofobia. Chegar a um novo território traz novos desafios, além dos citados, o migrante busca a aceitação e o reconhecimento do povo local, que muitas vezes se sente ameaçado e tenta mostrar ao migrante que aquele território não lhe pertence e que ele não é bem-vindo. Segundo Kant sobre o direito e a hospitalidade

[...] significa aqui o direito de um estrangeiro a não ser tratado com hostilidade em virtude da sua vinda ao território de outro. [...], mas enquanto o estrangeiro se comportar amistosamente no seu lugar, o outro não o deve confrontar com hostilidade. Não existe nenhum direito de hóspede sobre o qual se possa basear esta pretensão (para tal seria preciso um contrato especialmente generoso para dele fazer um hóspede por certo tempo), mas um direito de visita, que assiste todos os homens para se apresentarem à sociedade, em virtude do direito da propriedade comum da superfície da Terra, sobre a qual, enquanto superfície esférica, os homens não se podem estender até ao infinito, mas devem finalmente suportar-se uns aos outros, pois originariamente ninguém tem mais direito do que outro a estar num determinado lugar da Terra (2008, p. 20, tradução).

Dessa forma, o migrante tem o direito de migrar para novos territórios, tem o direito de um novo recomeço para si e sua família. Conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos (Art. XIII, nº 2) “todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.” O país que os recebe só tem a ganhar economicamente e culturalmente, os migrantes buscam trabalho e em muitas vezes estudos. Quando essas pessoas chegam em um novo território, elas acrescentam, pois estão trazendo esperança e vão contribuir com o crescimento daquele local. O

reconhecimento social no território brasileiro trará visibilidade, inclusão e oportunidades para essas pessoas.

Segundo Fernandes et al (2014), o imigrante tem o direito de se deslocar, assim como viver dignamente no país de destino, e as “nações comprometidas” com o “conjunto dos Direitos Humanos”, tem que procurar garantir esses direitos.

Por esse motivo, é vital que os migrantes internacionais possam se deslocar no território brasileiro de forma segura, livre e sejam recebidos amistosamente no local que decidiram fixar residência.

3 IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DOS MIGRANTES DO HAITI E DA VENEZUELA QUE RESIDEM NA CIDADE DE PONTA GROSSA

Os haitianos e os venezuelanos migraram devido às crises que os seus países enfrentaram e continuam enfrentando, essas pessoas estão buscando um trabalho para sobreviver e reconhecimento, nesse sentido

Diante de todas as transformações trazidas pela globalização às sociedades contemporâneas, como o intenso avanço tecnológico, as crises econômicas de grandes nações, a violação de direitos humanos e os regimes ditatoriais, milhares de pessoas passaram a se deslocar dos lugares em que viviam, deixando para trás suas nações, suas famílias e seu passado a fim de construir uma vida melhor em terras longínquas. À vista disso, deflagrou-se um intenso processo migratório que ocasionou uma profunda movimentação de pessoas em busca de países que pudessem possibilitar melhores condições de trabalho e renda, além de uma melhor qualidade de vida (DALLACORT, LUZ e NOSCHANG, 2022, p. 80).

Após esses movimentos migratórios, a identificação é necessária para contribuir na retirada dessas pessoas da invisibilidade e mostrar os seus desafios, as suas dificuldades e as suas vulnerabilidades, pois quando esses migrantes chegam ao novo território, muitos deles estão sozinhos, com medo, sem família e/ou amigos, tornando a esperança do novo recomeço mais difícil. Bauman problematiza essa invisibilidade, mencionando o abandono dessas pessoas

Devorados pelo medo difuso, incontrolado e disperso que se infiltra e penetra no ambiente da vida como um todo, e na totalidade das buscas existenciais, [...] os seres humanos são abandonados aos seus próprios recursos – insignificantes e miseravelmente frágeis em comparação com o tamanho das responsabilidades existenciais (BAUMAN, 2017, p. 58).

Assim, para reconhecer os migrantes que residem em Ponta Grossa-PR, no mês de janeiro de 2022, a Cáritas criou um questionário com o objetivo de obter informações atualizadas sobre esses migrantes. Esse questionário foi aplicado de forma online para os migrantes de todas as idades e será realizado no início dos anos subsequentes.

Durante a pesquisa, entre os meses de janeiro e março, foi obtido 134 respostas que foram avaliadas pelos agentes da instituição. Essas respostas facilitaram o reconhecimento dessas pessoas, além de identificar as principais demandas e dificuldades desses migrantes, e vão auxiliar na implantação dos projetos para o ano de 2022. A maioria das respostas desse questionário foram fechadas, com resposta única, e dependendo da pergunta a resposta era de múltipla escolha.

Algumas das informações desse questionário serão usadas nesse trabalho, essa amostra tem o intuito de enriquecer e obter mais informações sobre os migrantes que residem em Ponta Grossa – PR, pois é importante reconhecer essas pessoas, as suas dificuldades e retirá-los da invisibilidade.

Nas informações da Tabela 1 pode-se observar que a Cáritas atende várias nacionalidades, mas majoritariamente os atendimentos realizados são para os venezuelanos, exibindo o contexto da crise que o país enfrenta.

TABELA 1 – Amostra de dados das nacionalidades e dos números de migrantes cadastrados na CDPG Venezuela

Pais	Nº de Migrantes	%
Venezuela	107	79,9
Haiti	11	8,2
Colômbia	6	4,5
Cuba	6	4,5
Outras	4	2,9

Fonte: Caritas

Dados: Trabalhados pela autora

Os dados que a Tabela 2 traz são as informações por gênero e nacionalidade, pode-se observar que nessa pesquisa as respostas são predominantemente do gênero feminino, liderado pelas venezuelanas, seguido pelo Haiti, o qual predomina o gênero masculino.

TABELA 2 – Respostas relacionadas por nacionalidade e por gênero

	Feminino	Masculino
Venezuela	66	41
Haiti	3	8
Colômbia	2	4
Cuba	2	4
Outras	2	2

Fonte: Caritas

Dados: Trabalhados pela autora

A Tabela 3 exibe a idade dos sujeitos atendidos por nacionalidade e por gênero. A amostra informa que a maioria das pessoas que migraram e estão residindo em Ponta Grossa-PR estão em idade predominantemente apta para o trabalho, sendo que a maioria dessas pessoas tem entre 30 e 39 anos de idade em ambas as nacionalidades.

TABELA 3 – Informações da nacionalidade venezuelana e haitiana por gênero e idade

Idade	Venezuela		Haiti	
	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no
Até 14 anos	1	5	0	0
De 15 a 17 anos	3	1	0	0
De 18 a 29 anos	13	9	2	1
De 30 a 39 anos	24	12	1	6
De 40 a 49 anos	19	11	0	1
50 anos ou mais	6	3	0	0

Fonte: Caritas

Dados: Trabalhados pela autora

A pesquisa que está relacionada na Tabela 4 aponta o nível de escolaridade por nacionalidade e gênero, apresentando informações do nível escolar que esses migrantes conseguiram estudar em seu país de origem, e também traz informações em qual país e qual gênero possuem o maior grau de escolaridade, assim, predominando na pesquisa o ensino médio completo e o ensino superior completo. A amostra da

tabela exibe que as mulheres da Venezuela possuem maior grau de escolaridade, já as informações relacionadas ao Haiti aponta o sexo masculino com maior escolaridade.

TABELA 4 – Nível de escolaridade relacionado por nacionalidade e por gênero dos sujeitos atendidos pela CDPG

Nível Escolar	Venezuela		Haiti	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Analfabeto	2	0	0	0
Ensino Fundamental	4	4	0	0
Ensino Fundamental Incompleto	2	3	0	2
Ensino Médio Completo	19	11	1	1
Ensino Médio Incompleto	7	4	1	2
Ensino Superior Completo	26	13	0	0
Ensino Superior Incompleto	3	3	1	1
Pós-graduação/Mestrado/Doutorado	2	1	1	1

Fonte: Caritas

Dados: Trabalhados pela autora

Nessa amostra da Tabela 5 têm-se informações sobre o curso de formação acadêmica completa ou incompleta por nacionalidade e por gênero desses sujeitos, assim a tabela apresenta elementos que mostram que majoritariamente os venezuelanos possuem formação acadêmica em Ciências Sociais, seguido pelas Ciências Humanas. Na amostra dos haitianos, as engenharias se destacaram.

TABELA 5 – Cursos de formação acadêmica relacionados por nacionalidade e gênero

Curso de Formação	Venezuela		Haiti	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Ciências Agrárias	1	0	0	0
Ciências da Saúde	3	3	0	0
Ciências Exatas e da Terra	2	1	0	1
Ciências Humanas	8	2	0	0
Ciências Sociais	12	5	1	0
Engenharias	2	6	0	2
Linguísticas, Letras e Artes	3	1	0	0
Não responderam	1	1	0	0

Fonte: Caritas

Dados: Trabalhados pela autora

As informações relacionadas na Tabela 6 trazem a atual situação financeira dos migrantes e pelos quais meios eles estão obtendo uma renda. Essas informações são de extrema importância, pois é necessário saber o meio de subsistência desses sujeitos. A resposta dessa pesquisa mostra que a maioria das mulheres venezuelanas estão desempregadas, e a maioria dos homens estão no mercado de trabalho. Agora, as informações dos sujeitos do Haiti apontam para os dois gêneros estarem colocados no mercado de trabalho

TABELA 6 – Os meios de subsistência dos venezuelanos e dos haitianos que estão residindo na cidade de Ponta Grossa – PR

	Venezuela		Haiti	
	F eminino	Ma sculino	F eminino	Ma sculino
Estou trabalhando	5	12	2	5
Sem emprego	26	6	0	0
Recebo benefício social	3	1	0	0
Ajuda de familiar/amigos	1	4	0	0

Fonte: Caritas

Dados: Trabalhados pela autora

É preciso ter informações sobre a renda familiar por nacionalidade desses indivíduos, pois além de obter o conhecimento sobre a situação financeira dessas pessoas, também é necessário saber o valor da renda desses sujeitos. Assim a Tabela 7 aponta que majoritariamente os venezuelanos recebem menos de um salário mínimo, seguido pelas pessoas que recebem entre um e dois salários. As informações do Haiti apresentam que a maioria dos haitianos recebe entre um e dois salários e a outra parte desses indivíduos recebe menos de um salário mínimo.

TABELA 7 – Renda financeira dos migrantes atendidos pela Cáritas

Renda Financeira	Venezuela	H aiti
Menos de um salário-mínimo	36	2
Entre um e dois salários-mínimos	21	5
Entre três e quatro salários-mínimos	1	0
Acima de cinco salários-mínimos	0	0

Fonte: Caritas

Dados: Trabalhados pela autora

As respostas da amostra do questionário apresentam a situação de vulnerabilidade desses migrantes, pois essas informações trazem a situação financeira que essas pessoas estão enfrentando, a maioria vive com menos de um salário-mínimo e estão desempregadas. Essa pesquisa traz o retrato da xenofobia, do preconceito e da invisibilidade que esses migrantes enfrentam, visto que, a maioria desses sujeitos tem graduação, contudo a sua competência e experiência não é aproveitada no mercado de trabalho.

Desse modo, a pesquisa retrata bem a citação do pensamento de Bauman (2017) sobre o “abandono” com os “próprios recursos”, uma vez que, os migrantes não têm a oportunidade de mostrar os seus conhecimentos para conseguir um trabalho digno e com um salário decente para a sua subsistência e da sua família, aceitando o que lhe é oferecido.

3.1 A DESVALORIZAÇÃO DO TRABALHO E A EXPLORAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA MIGRATÓRIA.

Nesse capítulo será abordado sobre a exploração no trabalho, pois é através dele que esses sujeitos recomeçam as suas vidas no novo território, o trabalho lhes trará segurança, dignidade, um meio de enviar dinheiro para a família, assim como, ser capaz de trazer a família para o país de destino com segurança.

No momento que essas pessoas chegam ao Brasil e se instalam no novo território que escolheram para morar, eles já procuram estar documentalmente regularizados, pois assim conseguirão acessar os seus direitos, e é através desses documentos que esses migrantes conseguem obter a carteira de trabalho e, dessa forma, ter a oportunidade de alcançar trabalhos formais, com a carteira assinada.

Além disso, é preciso abordar que muitos desses migrantes já tinham uma profissão ou uma carreira no seu país de origem, e quando chegam ao Brasil eles procuram trabalho, principalmente na sua área profissional, mas na maioria das vezes, eles não conseguem essa colocação, e aceitam o trabalho que lhe é ofertado.

Marx (2004) faz uma análise do valor do trabalhador, ele compara o trabalhador a uma mercadoria, no qual, o capitalista preocupa-se somente com os lucros, sendo o trabalhador um mero executor de suas ordens, uma máquina, e o seu trabalho é algo

que ele vende, mas, mesmo sendo vendido, o valor do seu trabalho é muito baixo. Segundo Marx “o trabalho é unicamente o preço constante das coisas, nada mais é acidental, nada está exposto a maiores flutuações do que o preço do trabalho” (2004, p. 29).

O trabalho é o meio de subsistência do homem e da mulher, é através dele que a pessoa tem segurança, mas o capitalismo impõe que essa segurança seja somente da sobrevivência, não tendo o trabalhador o direito ao lucro, a um salário digno que lhe traga lazer, conquistas pessoais e materiais.

Neste conturbado século XXI, o desafio maior é dar *sentido autoconstituente ao trabalho humano* de modo a tornar a nossa vida fora do trabalho também dotada de sentido. Construir, portanto, um *novo modo de vida* a partir de um *novo mundo do trabalho*, para além dos constrangimentos impostos pelo sistema de metabolismo social do capital [...] (ANTUNES, 2018, p. 26).

O trabalhador vende a sua mão-de-obra para ter um salário, e esse valor é extremamente baixo, e nesse contexto, o trabalhador se torna dependente desse salário e desse trabalho, segundo Marx (2004), se tornando “mortal” essa separação do “capital”. Mas, o valor que é pago pelo trabalho desses sujeitos, são valores mortais, pois não é o suficiente para lhe trazer uma segurança digna, colocando essas pessoas em condições adversas e “reféns” do capital.

Marx (2004, p. 24) levanta a seguinte questão, “a taxa mais baixa e unicamente necessária para o salário é a subsistência do trabalhador durante o trabalho, e ainda [o bastante] para que ele possa sustentar uma família e [para que] a raça dos trabalhadores não se extinga.” O salário oferecido sempre é baixo, não importa quantos anos esse trabalhador esteja trabalhando na mesma empresa, ou qual função esteja realizando, mesmo que assuma um cargo mais importante, ele estará apenas assumindo mais responsabilidades, e uma pequena quantia a mais por essa nova atribuição.

O homem e a mulher são pessoas com necessidades, necessidades para si e para a família, mas o sistema capitalista não as enxerga como tais, ele vê apenas uma mão-de-obra barata que vai lhe dar lucro. Então, independente do que a empresa lucre, o salário do trabalhador sempre será o mesmo, não haverá uma gratificação condizente

com esses lucros. O ser humano vende o seu trabalho, e o lucro é somente da empresa, sobre essa venda Marx (2004, p. 28) coloca “[...] que o trabalhador, longe de poder comprar tudo, tem de vender-se a si próprio e a sua humanidade.”

Sobre os lucros, Antunes (2018) aponta que as empresas pressionam os seus funcionários com metas e prazos, e também estão terceirizando o trabalho através de contratos flexíveis que diminuem os direitos e ampliam as jornadas de serviço.

Com salários menores, jornadas de trabalho prolongadas, vicissitudes cotidianas que decorrem da burla da legislação social protetora do trabalho, a terceirização assume cada vez mais relevo, tanto no processo de corrosão do trabalho e de seus direitos como no incremento e na expansão de novas formas de trabalho produtivo geradoras de valor (ANTUNES, 2018, p. 32).

Nesse sentido, o autor expõe a mudança do mercado de trabalho global, que torna o trabalho precarizado, terceirizado e informal, desvalorizando o valor dos trabalhadores, e com isso, muitos trabalhadores, até os qualificados, não estão conseguindo se colocar no mercado de trabalho. Então tem-se os trabalhadores locais e os trabalhadores migrantes que buscam a mesma coisa, trabalho digno, seguro e valorizado (ANTUNES, 2018).

Diante da precarização e da alta oferta de trabalhadores

A procura por homens regula necessariamente a produção de homens assim como de qualquer outra mercadoria. Se a oferta é muito maior que a procura, então uma parte dos trabalhadores cai na situação de miséria ou na morte pela fome. A existência do trabalhador é, portanto, reduzida à condição de existência de qualquer outra mercadoria (MARX, 2004, p. 24).

Nesse contexto sobre o trabalho é importante citar e reconhecer que o migrante é colocado em uma situação de exploração, pois muitas dessas pessoas aceitam qualquer trabalho ou qualquer valor de remuneração para ter um salário, sendo, majoritariamente trabalhos informais e precários, colocando essas pessoas em uma maior situação de vulnerabilidade. Além de trabalhos que exploram a mão-de-obra migratória, essas pessoas também enfrentam problemas com o idioma, a xenofobia, o preconceito e a competição com os brasileiros por uma vaga de trabalho.

O trabalho explora os sujeitos, e colocando os migrantes nessa discussão, temos pessoas extremamente exploradas e subutilizadas, já que, muitos desses migrantes têm qualificação, experiência e vão contribuir enriquecendo o mercado de trabalho brasileiro. A exploração do trabalho traz um grau maior de vulnerabilidade, “[...] a consequência necessária para ele é, portanto, sobretrabalho e morte prematura [...]” (MARX, 2004, p. 27), pois, devido a necessidade de ter um salário, o homem e a mulher aceitam qualquer situação para trabalhar, como a informalidade, a precarização e o desrespeito como sujeitos com direitos.

Diante desse cenário de abuso, durante um atendimento realizado na Cáritas, um migrante menciona que esta se sentindo explorado no seu trabalho, pois a sua carteira de trabalho não está assinada, e o valor diário pago é a quantia de R\$50,00. Além disso, existem outras experiências que os agentes da instituição perceberam, pois alguns migrantes são contratados para trabalhar em determinadas fazendas e quando eles chegam nesses locais, com o tempo eles percebem que é um trabalho precário e com baixa remuneração. E nesse contexto do trabalho entre os homens e mulheres, as mulheres são as mais prejudicadas, pois a maioria somente consegue trabalho informal como faxineira.

O migrante quando chega a qualquer território ele já chega em desvantagem, pois ele terá que conquistar um espaço para se colocar no mercado de trabalho, por isso ele precisa de apoio, precisa de um estímulo para recomeçar a sua vida, mas esse migrante é visto pelos locais como um concorrente por causa da sua força de trabalho, uma pessoa que não tem direito a trabalhar no novo país, sendo visto como um intruso, e muitas vezes uma pessoa que trará violência, pobreza e doenças.

O capitalismo se aproveita dessa desvantagem e necessidade dos migrantes, e essas pessoas acabam aceitando qualquer função para ter um trabalho, muito desses migrantes são explorados com cargas exaustivas e jornadas excessivas, chegando a trabalhar mais de 12 horas, pois como muitos desses migrantes não conhecem os seus direitos trabalhistas, principalmente os recém-chegados, eles acabam normalizando essa exploração e veem esse trabalho explorador como uma benção para sua vida.

Por se verem em situações nas quais não há escolhas, os indivíduos acabam por aceitar qualquer tipo de trabalho, seja esse terceirizado, precário, sem qualquer tipo de direito ou garantia, uma vez que esses indivíduos não possuem nenhum meio de produção além de sua força de trabalho e é essa que garante a sua sobrevivência em uma sociedade mercantil e capitalista (SOPKO e MOURA, 2022, p. 52).

Marx (2004) mostra a dependência do trabalhador e o controle do capital, uma vez que o trabalhador é obrigado a aceitar as condições do capitalista, ficando esse indivíduo à mercê dessa desvalorização e precarização do seu trabalho, pois o trabalho pertence ao capitalista, que coloca preço nessa mão-de-obra. Sobre os migrantes e a exploração no mercado de trabalho, pode-se considerar:

Hoje, dados o crescimento e a circulação da força de trabalho imigrante, que se intensificam exponencialmente em dimensões globais, aumenta ainda a *superpopulação relativa* e, por consequência, o *exército de força sobranete global de trabalho*. Nessa contextualidade, ampliam-se ainda mais os mecanismos de exploração, intensificação e precarização da classe trabalhadora, uma vez que a destruição dos direitos sociais conquistados passa a ser uma imposição do sistema global do capital em sua fase de hegemonia financeira (ANTUNES, 2018, p. 62).

Os conhecimentos e as experiências que os migrantes trazem não são aproveitados, a sua capacidade e competência são desvalorizadas, colocando essas pessoas em um espaço invisível que não possibilita a sua inserção social e laboral. A etnia e a nacionalidade dessas pessoas refletem nessa segregação, pois dependendo do país e das características fenotípicas desses sujeitos, eles serão aceitos ou não pelo país acolhedor.

Portanto, mesmo os migrantes sendo qualificados e capacitados, a sua mão-de-obra não é aproveitada adequadamente, e é importante discutir e problematizar o porquê dessas pessoas com extrema qualificação, não serem aproveitadas como sujeitos que vão agregar conhecimento e vão colaborar com a economia local.

3.2 A ATUAÇÃO E O OBJETIVO DA CÁRITAS, E IMPORTÂNCIA SIGNIFICATIVA DO APOIO PARA A VIDA DOS MIGRANTES

A Cáritas é uma organização internacional que faz parte da igreja católica e foi fundada em 1897 no Vaticano. Em 1956 foi fundada a Cáritas Brasileira, se tornando uma entidade de assistência social, que busca a necessidade do atendimento solidário aos pobres. Em 2001 surge a Cáritas de Ponta Grossa (PR), através do projeto “Mutirão pela superação da miséria e da fome”, que observou a necessidade de um retorno as pessoas em situação de vulnerabilidade. A instituição busca promover os direitos fundamentais, e “planejar, organizar, articular e executar ações voltadas para as áreas de atuação da Cáritas” (CÁRITAS).

A Cáritas é a principal instituição de apoio, de assessoramento e de ajuda aos migrantes que chegam e residem em Ponta Grossa. O principal serviço ofertado pela Cáritas é a regularização migratória, a instituição auxilia e orienta o preenchimento dos documentos que os migrantes vão apresentar a Polícia Federal (PF), para a obtenção da sua autorização de residência ou refúgio e outros documentos que necessitem.

Além do apoio com os documentos, a Cáritas “articula e realiza” projetos para o desenvolvimento social desses migrantes. A instituição presta serviços e apoia projetos como cursos profissionalizantes de empreendedorismo, economia popular solidária, curso de língua portuguesa e diversas oficinas, a instituição busca transformar a vida dessas pessoas.

A instituição também apoia os migrantes que estão em situação de vulnerabilidade ou que precisem de alguma forma de ajuda, como cartões de recursos financeiros vindo da Cáritas Regional do Paraná e seus parceiros, como o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e a Organização Internacional para as Migrações (OIM), doações de alimentos, doações de roupas e calçados, móveis e eletrodomésticos. Esse apoio de doações é realizado através da comunidade local, contratos e convênios públicos e privados. A instituição também orienta os migrantes em relação aos seus direitos.

Os migrantes que residem em Ponta Grossa confiam no atendimento da Cáritas, pois ela visa “defender e promover os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana”. A Cáritas tem a missão de: “Testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, defendendo e promovendo toda forma de vida e participando da construção solidária da Sociedade do Bem Viver, sinal do Reino de Deus, junto com as pessoas em

situação de vulnerabilidade e exclusão social” (CÁRITAS).

Assim, é de suma importância o trabalho que a Cáritas realiza, pois através das suas ações, a instituição trabalha contra todas as formas de discriminação e preconceito, e possibilita que esses sujeitos tenham acesso aos seus direitos, desta forma, é importante o apoio dos atuais parceiros e o surgimento de novas parcerias, pois assim, a Cáritas pode realizar atendimentos e projetos que transformem a vida dos migrantes.

3.2.1 CadÚnico da Cáritas de Ponta Grossa-PR

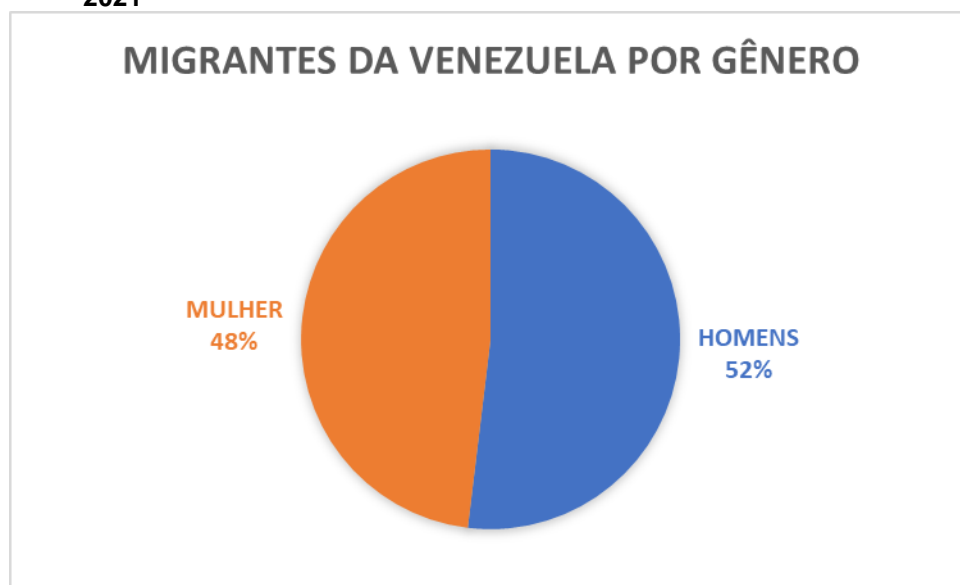
No ano de 2021 a Cáritas criou o seu CadÚnico, um cadastro no google forms onde armazena as informações dos migrantes que atende, esse cadastro contém o nome, o gênero do migrante, a data de nascimento, a forma e a data que entrou no Brasil, documentos, estado civil, formação escolar e vários outros dados. Alguns desses dados são úteis para essa pesquisa, pois vão agregar mais conhecimentos sobre o perfil dos venezuelanos e dos haitianos, mas é importante esclarecer que nenhuma informação particular (nomes, nº dos documentos etc.) que exponha os migrantes é mencionada nesse trabalho.

Quando o migrante realizava o primeiro atendimento na Cáritas, ele recebia um link no seu Whatsapp para responder o questionário do Google Forms. Muitas das perguntas não eram obrigatórias, e dessa forma, muitas informações estão em branco. E como esse link era enviado no whatsapp do migrante para ele responder após o atendimento, muitas dessas pessoas não respondiam, então, os números de migrantes atendidos no ano de 2021 pode ser maior do que está no cadastro.

As informações do cadastro da Cáritas se referem aos dados gerais de todos os migrantes que são atendidos no momento do primeiro cadastro ou durante alguma atualização. O CadÚnico contém as informações de cada migrante atendido e da sua família, também inclui as informações das formas de atendimentos que são realizados, como solicitação de trabalho, pedido de cesta básica, pedido de roupas, informação sobre o CRAS, informação sobre os documentos migratórios, naturalização, validação do diploma e várias outras informações.

Nesse capítulo será abordado as informações mais relevantes do CadÚnico para essa pesquisa, esses dados serão trabalhados em forma de gráficos comparando as duas nacionalidades desse trabalho. Todas as informações descritas nos gráficos abaixo são referentes ao ano de 2021⁸.

GRÁFICO 1 - GÊNERO DOS VENEZUELANOS ATENDIDOS PELA CÁRITAS NO ANO DE 2021

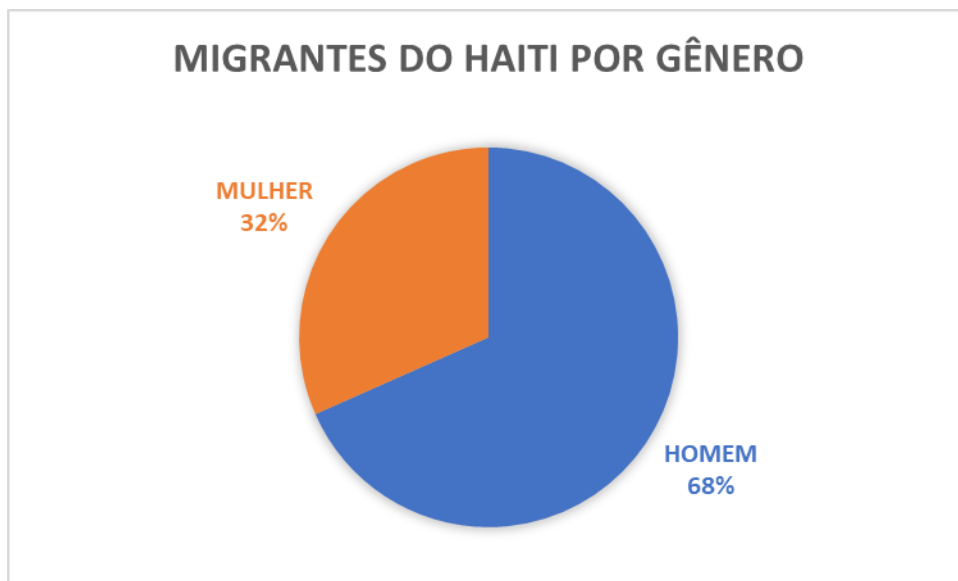


Fonte: Caritas
Dados: Trabalhados pela autora

No Gráfico 1 foi abordado a quantidade de migrantes venezuelanos atendidos pela Cáritas, mostrando a porcentagem de homens e mulheres. Sendo que foi atendido 131 venezuelanos e 124 venezuelanas, total de 255 pessoas. A pesquisa aborda somente os adultos com idade acima de 18 anos.

GRÁFICO 2 - GÊNERO DOS HAITIANOS ATENDIDOS PELA CÁRITAS NO ANO DE 2021

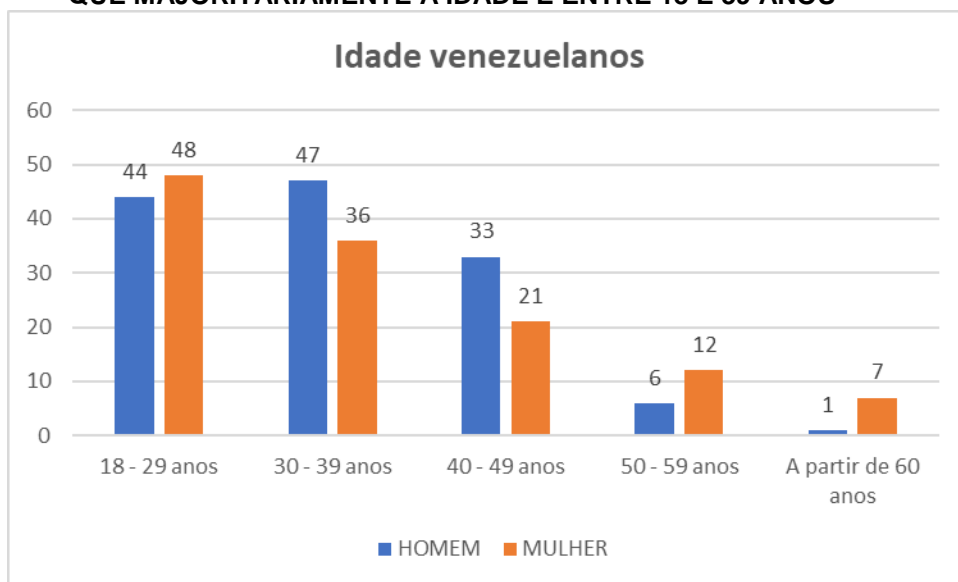
⁸ Os dados dos gráficos são diferentes dos dados das tabelas que estão nesse trabalho, pois os gráficos trazem informações sobre o momento do primeiro cadastro dos migrantes na Caritas. As tabelas trazem informações de uma pesquisa que foi realizada no início do ano de 2021 para a realização de projeto.



Fonte: Caritas
 Dados: Trabalhados pela autora

O Gráfico 2, apresenta a porcentagem de haitianos e haitianas atendidos pela Caritas, sendo 64 homens e 29 mulheres, total de 93 pessoas. Com os haitianos também foi abordado somente os adultos com idade acima de 18 anos.

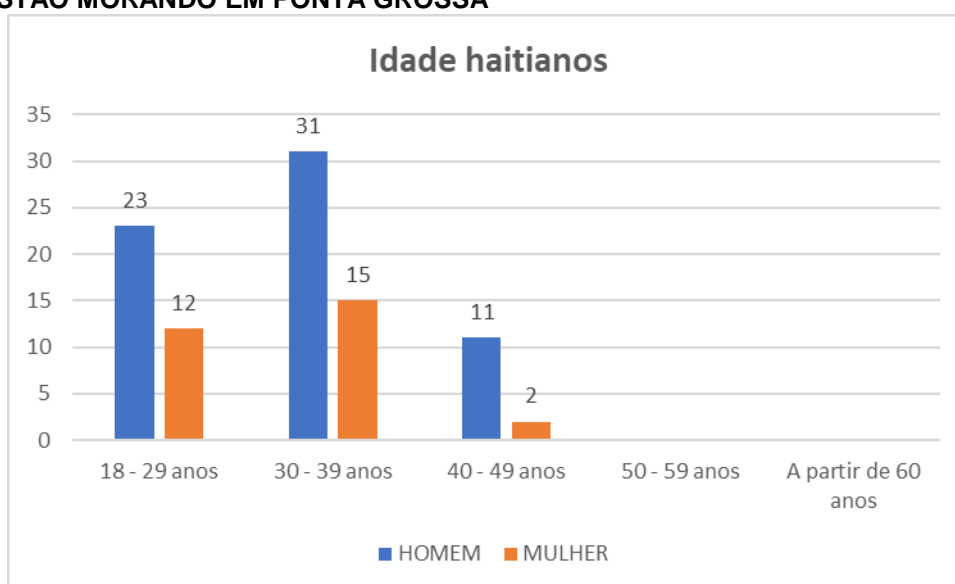
GRÁFICO 3 - IDADE DOS VENEZUELANOS ATENDIDOS PELA CÁRITAS NO ANO DE 2021, SENDO QUE MAJORITARIAMENTE A IDADE É ENTRE 18 E 39 ANOS



Fonte: Caritas
 Dados: Trabalhados pela autora

As informações do Gráfico 3 informa a idade dos venezuelanos que migraram para a cidade de Ponta Grossa-PR. Conforme o gráfico mostra, majoritariamente os migrantes atendidos pela Cáritas tinham idade entre 18 e 29 anos, seguido pela idade entre 30 e 39 anos. Também é importante mencionar a migração das pessoas com idade a partir de 60 anos, pois sabemos que esses deslocamentos são movimentos com muitas dificuldades e perigos.

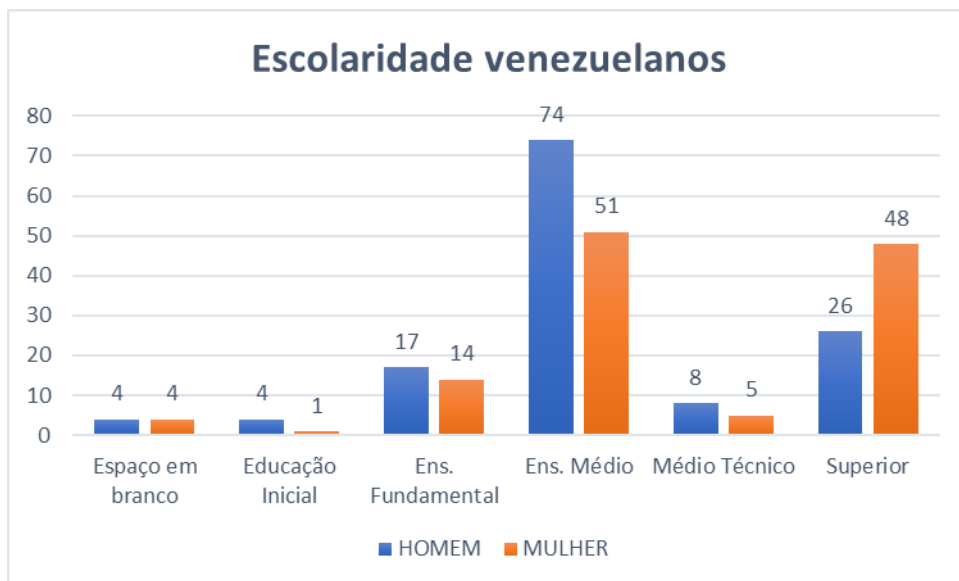
GRÁFICO 4 – OS HAITIANOS ENTRE 30 E 39 ANOS SÃO AS IDADES QUE MAJORITARIAMENTE ESTÃO MORANDO EM PONTA GROSSA



Fonte: Caritas
Dados: Trabalhados pela autora

O Gráfico 4 traz a idade dos haitianos que migraram para Ponta Grossa-PR, sendo que os dados trazem as informações que majoritariamente os haitianos entre 30 e 39 anos fizeram esse movimento, sendo essa migração representada por maioria de homens. O gráfico também traz uma informação interessante, informando que a idade desses haitianos que migraram não passou dos 49 anos, ao contrário do gráfico 3, o qual pessoas acima de 60 anos estavam migrando.

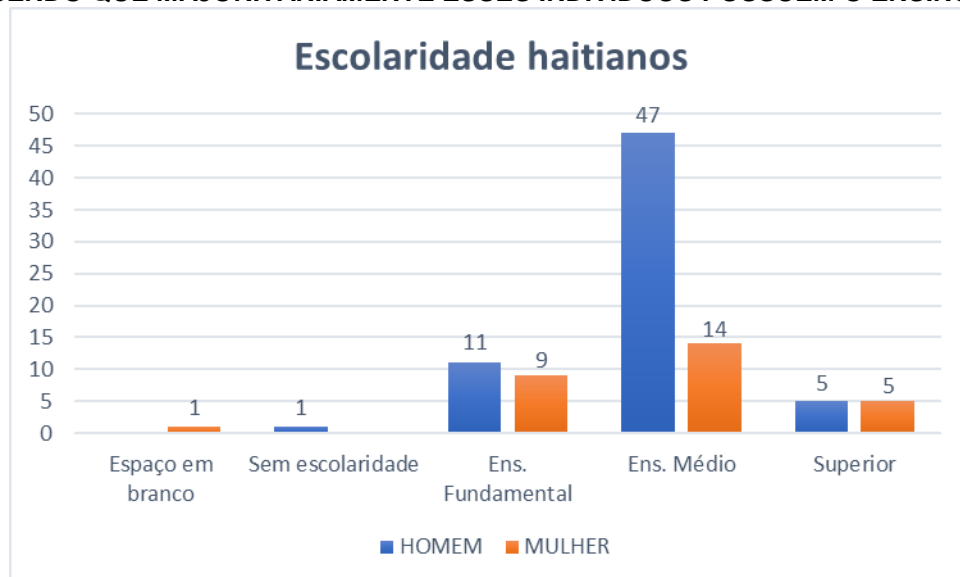
GRÁFICO 5 - ESCOLARIDADE DOS VENEZUELANOS ATENDIDOS PELA CÁRITAS NO ANO DE 2021, NO QUAL OS HOMENS APARECEM EM MAIOR QUANTIDADE COM O ENSINO MÉDIO E AS MULHERES PREDOMINAM O ENSINO SUPERIOR



Fonte: Caritas
 Dados: Trabalhados pela autora

No Gráfico 5 é exposto a escolaridade dos venezuelanos que foram atendidos pela Caritas de Ponta Grossa, mostrando que a maioria dessas pessoas atendidas pela Caritas tem ensino médio, principalmente os homens, já o ensino superior é ocupado na sua maioria pelas mulheres, retratando o investimento nos estudos dessas venezuelanas. Os dados do espaço em branco referem-se as pessoas que não preencheram esse campo com as informações.

GRÁFICO 6 - ESCOLARIDADE DOS HAITIANOS ACOMPANHADOS PELA CÁRITAS NO ANO DE 2021, SENDO QUE MAJORITARIAMENTE ESSES INDIVÍDUOS POSSUEM O ENSINO MÉDIO



Fonte: Caritas
Dados: Trabalhados pela autora

As informações do gráfico 6 revela a escolaridade dos haitianos atendidos pela Cáritas, mostrando que majoritariamente os homens que migraram têm ensino médio. Os dados do espaço em branco referem-se as pessoas que não preencheram o campo com as informações.

Conforme ilustrado nos gráficos, as informações trazem dados dos venezuelanos e dos haitianos, e assim é possível perceber a diferença no perfil desses sujeitos. Nas informações sobre o gênero verifica-se que no ano de 2021 os homens dominaram o movimento migratório na cidade de Ponta Grossa-PR, mas é importante observar que na nacionalidade venezuelana a diferença por gênero é pequena. A pesquisa aponta que a idade que mais migra é entre 30 e 39 anos, e os dados também apresentam que os venezuelanos possuem mais estudos que os haitianos.

4 A PERCEPÇÃO DOS MIGRANTES NO CENÁRIO BRASILEIRO

Para essa fase do presente trabalho, os participantes serão descritos em uma tabela para uma melhor compreensão dos seus dados, desta forma será apresentado algumas informações desses sujeitos no seu país de origem.

Foi selecionada uma amostra de 12 migrantes para participarem da entrevista. Os participantes são seis venezuelanos e seis haitianos, os quais são divididos em dois grupos, sendo três homens e três mulheres de cada nacionalidade

A delimitação dos participantes foi por meio da escolha dos sujeitos que residem a mais tempo na cidade de Ponta Grossa-PR, pois essas pessoas trazem mais informações sobre as suas vidas no novo território. Assim, tem-se participantes que estão residindo na cidade desde o ano de 2018, e esse tempo de residência traz uma percepção diferente e com mais elementos daquelas pessoas que acabaram de chegar na cidade.

TABELA 8 – Para uma melhor compreensão desses sujeitos, a tabela 8 apresenta algumas informações da vida dos migrantes entrevistados antes de migrar para o Brasil

Migrante	Gênero	Idade	Formação	Profissão	Nacionalidade
Participante 1	F	38	Ens. Superior	Administradora e Ass. Contábil	Venezuela
Participante 2	F	32	Ensino Médio	Administradora	Venezuela
Participante 3	F	50	Ens. Superior	Professora	Venezuela
Participante 4	M	40	Ens. Superior	Sup.de vendas	Venezuela
Participante 5	M	52	Ensino Médio	Pizzaiolo	Venezuela
Participante 6	M	40	Ens. Sup. Inc.	Segurança de carro forte	Venezuela
Participante 7	F	26	Ensino Médio	Estudante	Haiti
Participante 8	F	23	Ens. Sup. Inc.	Estudante	Haiti
Participante 9	F	32	Ens. Sup. Inc.	Estudante	Haiti
Participante 10	M	44	Ensino Médio	Estudante	Haiti
Participante 11	M	33	Ens. Superior	Eletr. Industrial	Haiti
Participante 12	M	29	Ensino Médio	Serigrafia	Haiti

Fonte: Autora

Dados: Trabalhados pela autora

Diante das informações da tabela, pode-se perceber que a média da idade desses indivíduos é de 36 anos, sendo 42 anos para os venezuelanos e 31 anos para os haitianos. A tabela também apresenta o nível de escolaridade desses sujeitos, sendo que 5 pessoas possuem o ensino médio e 7 possuem o ensino superior.

Para essa entrevista foi formulado um questionário para a realização da pesquisa no universo da Caritas, que tem como objetivo de estudo obter informações sobre a percepção e a experiência dos migrantes no meio em que vivem. O questionário contém seis perguntas que são abertas, e a sua aplicação foi através de uma entrevista semi-estruturada e presencial na Caritas Diocesana de Ponta Grossa.

4.1 IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Nesse capítulo será trabalhado as respostas das entrevistas que foram aplicadas aos migrantes que são atendidos pela Cáritas. A pesquisa busca algumas informações

desses migrantes a partir do momento que eles escolheram migrar para o Brasil e a partir do momento que se instalaram na cidade de Ponta Grossa-PR para morar.

Gil (2008) revela a pesquisa social como um método exploratório para obter conhecimento científico e pode ser aplicado de diversas formas, e assim, “a partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social” (GIL, 2008, p. 26).

Minayo (2002) fala dos meios de abordagem da metodologia da pesquisa social para o levantamento de dados de uma realidade e seus problemas, e “toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais” (MINAYO, 2002, p. 18).

Para a realização de qualquer pesquisa científica social os pesquisadores precisam seguir um processo de investigação para entender o comportamento dos sujeitos pesquisados e os fatores que afetam as suas vidas. Com base nisso, o autor faz uma abordagem sobre as “etapas da pesquisa”, e assim

As pesquisas sociais, tanto por seus objetivos, quanto pelos procedimentos que envolvem, são muitos diferentes entre si. Por essa razão torna-se impossível apresentar um esquema que indique todos os passos no processo de pesquisa. No que parece haver consenso de parte da maioria dos autores, entretanto, é que todo processo de pesquisa social envolve: planejamento, coleta de dados, análise e interpretação e redação do relatório (GIL, 2008, p. 31).

Assim, o presente trabalho buscou informações sobre os participantes através de uma entrevista semi-estruturada, e as respostas foram analisadas mediante a descrição do conteúdo das falas dos entrevistados por meio de categorias.

Esse estudo foi realizado por intermédio da análise de conteúdo de Bardin que “é um método muito empírico, dependente do tipo de <fala> a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objectivo” (BARDIN, 1977, p. 31). A autora ainda completa

A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objectivo pretendidos, tem que ser reinventada a cada momento, excepto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da

descodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas (BARDIN, 1977, p. 31).

Bardin (1977) explica que somente o conteúdo não é suficiente é preciso analisar a “descrição dos conteúdos”, observando todas as informações que essas respostas podem trazer e os “códigos” que podem ser explorados.

Ao identificar os dados da pesquisa aplicada aos migrantes residentes na cidade de Ponta Grossa-PR, foi possível observar as categorias de suas respostas, desta forma, foi criado um quadro que apresentasse o conteúdo mais evidente nas respostas dessas pessoas. Devido à entrevista ter sido realizada para duas nacionalidades, foram criados dois quadros, sendo um para as respostas dos venezuelanos e outro para os haitianos.

Esses conteúdos foram separados por país, pois cada nacionalidade tem um perfil específico. Todas as pessoas entrevistadas são migrantes, mas cada nacionalidade é única, trazendo suas características, culturas e identidades. E através desses dois quadros, será possível obter e fazer uma análise e comparação dessas informações obtidas na pesquisa, pois cada nacionalidade enfrentou dificuldades distintas no seu país e no território da cidade de Ponta Grossa-PR.

No Quadro 1 foi observado as respostas dos venezuelanos que mais se destacaram no momento da entrevista. Algumas respostas diferenciadas foram incluídas no trabalho por trazer informações que confrontam ou que enriquecem as outras respostas.

QUADRO 1 – AS INFORMAÇÕES QUE MAIS SE DESTACARAM NA ENTREVISTA REALIZADA COM OS VENEZUELANOS

(continua)

Categoria 1: O Brasil como destino migratório após a crise da Venezuela	
a) Migração para o Brasil: o percurso percorrido para se chegar até aqui	b) Recursos financeiros e emocionais para realizar a migração
Categoria 2: O acesso ao trabalho para os venezuelanos residentes na	

cidade de Ponta Grossa-PR	
a) As dificuldades percorridas para serem contratados em trabalhos	b) Desigualdades de gênero e exploração do trabalho
Categoria 3: A percepção dos venezuelanos sobre o Brasil e a cidade de Ponta Grossa-PR	
a) Dificuldades encontradas para viver e sobreviver no território brasileiro	b) Tratamento nos órgãos públicos e da sociedade frente aos migrantes

Quadro 1: Identificação das respostas dos indivíduos entrevistados
Fonte: Trabalhados pela autora

No Quadro 2 foi relacionado as respostas que mais se destacaram na entrevista que foi aplicada aos haitianos. Algumas respostas também foram empregadas no presente trabalho por trazer conhecimentos que vão colaborar com as respostas do conteúdo.

QUADRO 2 – AS INFORMAÇÕES QUE MAIS SE DESTACARAM NA ENTREVISTA COM OS HAITIANOS

Categoria 1: O Brasil como destino migratório após a crise do Haiti	
a) Migração para o Brasil: o percurso percorrido para se chegar até aqui	b) Recursos financeiros e emocionais para realizar a migração
Categoria 2: O acesso ao trabalho para os haitianos residentes na cidade de Ponta Grossa-PR	
a) As dificuldades percorridas para ser contratados em trabalhos	b) Desigualdades de gênero e exploração do trabalho
Categoria 3: A percepção dos venezuelanos sobre o Brasil e a cidade de Ponta Grossa-PR	
a) Dificuldades encontradas para viver e sobreviver no território brasileiro	b) Tratamento nos órgãos públicos e da sociedade frente aos migrantes

Quadro 1: Identificação das respostas dos indivíduos entrevistados
Fonte: Trabalhados pela autora

CATEGORIA 1: O BRASIL COMO DESTINO MIGRATÓRIO APÓS A CRISE DA VENEZUELA

O Brasil começou a receber um novo fluxo migratório da América Latina, e esse movimento para o país não aconteceu de forma organizada, no qual o país tivesse um controle, os venezuelanos foram chegando devido à necessidade e a vulnerabilidade que estavam enfrentando no seu país, e assim, o Brasil se viu diante de um grande desafio.

Cavalcanti e Oliveira (2020) apontam a problemática desses movimentos tão intensos, pois se intensifica a procura por trabalho, serviços públicos, sociais, educacionais e vários outros serviços que esses migrantes possam precisar. Deste modo, é visto que a migração dos venezuelanos ainda é um grande desafio para o país, e nesse sentido, Dallacort, Luz e Noschang apontam:

o deslocamento de pessoas vem preocupando diversos líderes mundiais que respondem a este dilema do século XX com respostas inadequadas e irracionais, utilizando-se de políticas públicas xenofóbicas que, inclusive, estimulam a ojeriza dos nacionais aos imigrantes (2022, p. 79).

Para um melhor entendimento das escolhas desses indivíduos, e todas as situações que eles passaram e passam, é preciso discutir sobre a migração em massa e as dificuldades que eles enfrentam na sua trajetória de esperança.

a) Migração para o Brasil: o percurso percorrido para se chegar até aqui

Segundo os autores não permitir a migração dos venezuelanos seria cruel, visto que o país está enfrentado uma crise humanitária, e estão tendo dificuldade para ter acesso a alimentos e a vários produtos (COURY; MILESI; ROVERY, 2018). As adversidades fazem com que as pessoas procurem novos locais para viverem e diante dessa realidade elas se aventuram expondo as suas vidas (DALLACORT; LUZ; NOSCHANG, 2022).

No momento que os venezuelanos decidiram sair da Venezuela devido à crise econômica que o país enfrenta, eles buscaram melhores oportunidades e desta forma, foi perguntado para esses indivíduos - por que eles escolheram migrar para o Brasil?

Na verdade, inicialmente nós queríamos imigrar para Peru, Peru ou Equador. Que no início falava que havia muitas oportunidades; nunca pensamos no Brasil, mas eu acho que foi a melhor... Acho não, foi a melhor, é porque a gente acabou chegando aqui no Brasil por emergência. Eu fiquei grávida de meu segundo filho e eu me (inaudível) que estava grávida de cinco meses e faltavam quatro e eu não tinha condições de ter mi filho na Venezuela e o país mais próximo era Brasil por causa de mi região que eu morava na... quase na fronteira. Aí era o país mais próximo e aí foi que a gente decidiu. (Participante 1).

Então, eu vim no Brasil porque meu marido ele vem primeiro, né? Ele vem em busca do trabalho de novas oportunidades, mas eu fiquei na Venezuela, depois de dois ano foi que eu vim pra cá. Que ele não quis se voltar então não tive outro remédio que vir pra cá com ele (Participante 2).

Por causa da oportunidade que se apresentou; porque meu filho já tinha saído da Venezuela um tempo antes. Ele saiu para Peru né, e ele falava “mãe tem que vir para cá, para o Brasil”. “filho, eu não gosto do Brasil, mas se você conseguir esse programa que ajudar as pessoas ao menos com moradia, comida, até que a gente conseguisse se estabelecer seria bom.” É, porque eu eu não estou em idade falar pra ele “de estar dormindo no no chão”, sabe. (Participante 3).

A família dela migrou para Equador, tendeu? Sua irmãs, sobrinhas, migraram para o Equador. Então quando ela, eles falaram “venha para Equador”, eu peguei uma... malária. No tempo de esperar eu me curar fecharam as portas porque era muita migração de venezuelano saindo pra fora e os outros países tava ficando já... sabe? Lotados, era uma loucura; Aí uma família mais longe dela, que sem a família dela, migrou a minha e ta lá, e aí foi pra... para Peru. Aí quando vimos para consulado de Peru pra dar-nos o visto foi muita enrolação, muita coisa... então., desistimos, as portas fecha também. Aí decidimos ir pra Colombia. Por que pensamos nesses países? Porque fala nosso idioma; mas também fecharam as portas porque também não tinham condições pra nos receber; aí foi onde a gente falou “agora o que nós fazemos?” Aí eu lembrei dessa família que eu conhecia, que era uma família que eu não queria incomodar, porque era uma família era meus amigos; eram pessoas que fueram para meu país e eu conheci com eles, convivi com eles uma semana, quatro, sete dias, cinco, seis, foi muito sei lá; a gente no era amigo, tendeu? Aí eu falei pra ela, “a única opção que nós temos pra sair desse país agora (Participante 4).

Ok, ok (inaudível), porque nós, minha, minha família decidimos migrar no Brasil era porque a situação de Venezuela não estava dando para

morar ali, então às vezes é é, tem um programa por igreja. Nós que somos membros de muitos anos e eu sem pensar num falar que eu, Brasil estava dando ajuda para as pessoas que são membros da igreja dos Mormons⁹. Tem uma pessoa aqui que é membro da igreja e elas divulgou em toda Venezuela para as pessoas que era membro para vir a Brasil, mas para mim, a princípio, era como nossa um pouco difícil pensar nessa possibilidade, mas com o meu filho era muito mais complicado e pensamos só mandaram o número do telefone para nós e falaram no você pode falar com essas pessoas que vai ajudar a estar a cá Brasil (Participante 5).

Primeiro Brasil, por ser primeiro, por ser, por ser perto de Venezuela, ser fronteira (inaudível), segunda coisa que olhei que Brasil, ele, acolhimento do Brasil la gente foi muito boa, é não tem talvez tenha, no mais em mio caso não vimos tanta discriminação. La documentacion foi bem rápida e bem mais fácil que outro paíse, aqui la gente faz documentacion de graça, CPF, RG, é carteira de trabalho essa documentacion em outros países es paga, la gente tem que pagar \$300,00, \$200,00 dólares (Participante 6).

Desta forma, através das respostas, observa-se que dois participantes inicialmente queriam deslocar-se para outros países vizinhos, e quatro dos seis entrevistados tiveram o seu motivo e propósito para migrar para o Brasil, e assim “em virtude do acirramento de crises político-econômicas na Venezuela, especialmente desde meados de 2015, o Brasil tem se tornado um país de destino para migrantes venezuelanos” (MARTINO; MOREIRA, 2020, p. 152).

A migração Sul-Sul é em função de o Brasil e a Venezuela serem países vizinhos, e por conta da vulnerabilidade dessa população, por muitas vezes esses cidadãos somente conseguem permanecer na América Latina (BAENINGER; SILVA, 2021).

A participante 2 menciona que veio para o Brasil devido o seu conjugue ter vindo primeiro, ela completa a sua fala com a seguinte observação:

Não, na verdade eu não queria vir. Eu não queria vir para cá. Na verdade, um venezuelano é difícil sair. Era difícil sair do país, né? Mas, e aí ele não quis voltar pra Venezuela e eu tive que vir pra cá com ele, né? (risos) Não tive outra escolha (Participante 2).

⁹ Os Mórmons são membros da Igreja dos Santos dos Últimos Dias. Maiores informações no endereço <<https://www.churchofjesuschrist.org/?lang=por>>.

Os motivos da migração feminina ocorrem, sobretudo para ter um meio de subsistência para si e para a sua família (ANGELINI, 2020). Esse movimento por muitos anos foi invisível e menor, mas mesmo a migração sendo para se encontrar com o conjugue, elas procuram logo em seguida se colocar no mercado de trabalho (ANGELINI, 2020).

Sabe-se que ao longo da história os homens foram os protagonistas dos movimentos migratórios, sendo eles em muitos casos considerados o provedor da família, e logo em seguida, as mulheres migravam com os filhos para se reunirem, mas atualmente essa história está mudando, pois elas estão se tornando as personagens principais desse movimento.

A participante 3 deslocou-se em razão do país ser próximo da Venezuela, e em virtude da igreja que ela frequentava estar oferecendo um programa de ajuda aos venezuelanos, e esse apoio foi determinante na sua escolha.

Eu não sei, quando escutei Brasil eu não queria vir para Brasil. Talvez, eu acho que não, porque Brasil, mesmo que a gente estando longe de seu país, ainda Brasil é país irmão sabe? Então talvez se a oportunidade tinha sido para Europa eu acho que não, talvez está muito longe sabe? Ao menos aqui Brasil está ao lado de Venezuela; é longe, mas tá ao lado (Participante 3).

Devido à “globalização” e as “tecnologias” a migração internacional está se tornando cada vez maior (LUZ; DALLACORT; NOSCHANG, 2022). E assim, o Brasil está se colocando na “geopolítica internacional”, pois a mobilidade da população venezuelana está sendo realizada de fronteira para a fronteira (BAENINGER; SILVA, 202, p. 125).

Observa-se nessas duas últimas respostas que inicialmente essas mulheres não queriam deslocar-se para o Brasil, e assim, devido a vários fatores que pressionaram ou que favoreceram o deslocamento, elas acabaram vindo para o país e se instalando na cidade de Ponta Grossa-PR.

Durante os atendimentos que são realizados na Cáritas para a regularização migratória, os venezuelanos são questionados em qual país estavam residindo antes de vir para o Brasil, e muitos citaram países como o Equador, Peru, Chile e Colômbia, eles mencionavam dificuldades em conseguir um emprego, documentação cara e

burocrática, e a falta de empatia da população com eles. Assim, percebe-se que muitos desses indivíduos preferem migrar para os países que fala o espanhol, e acabam vindo para o Brasil devido não ter conseguido permanecer nesses locais, ou devido o Brasil ter sido a única oportunidade para migrar.

b) Recursos financeiros e emocionais para realizar a migração

Essas pessoas estão saindo da Venezuela em busca de trabalho e proteção, muitas delas têm que vender seus bens para conseguir segurança financeira para cruzar a fronteira.

Esses indivíduos se movimentam devido à atual falta de direitos humanos na Venezuela, e durante essa jornada, esses sujeitos se tornam grupos vulneráveis por não existir um processo singular de proteção (SILVA, 2020). É importante comentar que os migrantes não são pessoas vulneráveis, eles estão em situação de vulnerabilidade em função dos eventos que podem enfrentar nesse movimento (LUSSI; MARINUCI, 2018).

Para os entrevistados foi perguntado – por quais meios financeiros eles chegaram ao Brasil e na cidade de Ponta Grossa–PR? Assim, esses sujeitos responderam que foram obrigados a se desfazer dos bens que possuíam.

Quando, eu cheguei a Manaus foi por meios próprios mas quando vimos para Ponta Grossa a gente veio com a OIM¹⁰. Eles pagaram os boletos de avião, tudo isso. E deram dinheiro para alguma coisa. Foi com a OIM que a gente veio para cá (Participante 1).

[...] um amigo dos Estados Unidos deu pra mim 200 dolares pra comprar um computador sabe, mas depois meu irmão não conseguiu dar aquele dinheiro, o computador aumentou o preço tanto, é que, eu tinha aqueles 200 dolars, eu consegui vender um ar condicionado antes de sair, então vou com isso porque o programa de igreja, a princípio não era tanto como um programa de igreja, que aquele irmão que estava nos ajudando pra vir, e você tem que tirar (inaudível) com seus próprios meios financeiros, e a gente fez assim (Participante 3).

[...] lá foi com nossos próprios meios, a gente conseguiu vender uma cama como te falei, quando a gente chegou, chegoou bem limitado mesmo, sem nada, mas chegamo e aqui com a OIM (Participante 4).

¹⁰ Organização Internacional para as Migrações (OIM), maiores informações <<https://brazil.iom.int/pt-br/quem-somos>>.

Agora, essa oportunidade foi por nosso mesmo recurso e tiene unas quantas cosas a já temos que vender [...] (Participante 5).

Ta, meio financeiro, la gente tinha unas coisa de valor em casa, a la em Venezuela, mas nós conseguimos vender una chácara, mais ou menos uns R\$1.500,00 e só chegamos a (inaudível) (Participante 6).

Segundo os autores a travessia de fronteiras enfrentada por esses indivíduos é um momento de perigo e uma situação de vulnerabilidade extrema, pois esses indivíduos se colocam em situações que estão fora do seu controle, e muitas vezes acabam contratando os serviços de agentes informais que podem cometer alguma violência (LUSSI; MARINUCI, 2018). Sobre essa situação, os autores ainda complementam que

A vulnerabilidade ligada à travessia diz respeito também às condições econômicas que precederam a mesma, a saber, se a pessoa assumiu dívidas ou alienou bens para garantir a cobertura dos custos, a falência total ou parcial da travessia pode acarretar danos maiores até para outras pessoas da família, danos morais e sócio-econômicos mesmo a médio e longo prazo (LUSSI; MARINUCI, 2018, p. 6).

Sabe-se das dificuldades enfrentadas no momento do deslocamento, pois a migração é uma ação complexa que coloca aqueles que a realizam em uma situação de perigo. Esses movimentos são mudanças realizadas por grupos que buscam deslocar-se para outro país, e assim enfrentam adversidades, as quais não estão preparados.

Observa-se que para essa jornada é preciso ter um mínimo de segurança, desse modo, para realizar essa transição os participantes da entrevista estavam se desfazendo dos seus bens para conseguir sair do país. Em função dos fatores impostos pelas dificuldades enfrentadas na sua terra, eles não tiveram outra opção, precisaram vender o que possuíam como móveis, eletrodomésticos e propriedades para obter um valor financeiro que contribua para a busca dessa liberdade e da perspectiva de uma vida melhor.

Através desses relatos, mostra-se que eles obtiveram algum recurso financeiro para realizar o deslocamento e após a travessia da fronteira contaram com o apoio da

sociedade civil¹¹ e do Governo Federal. Segundo Silva (2017) quando esses sujeitos não possuem o apoio familiar ou de amigos para um acolhimento imediato, os programas públicos e privados são a única opção.

O apoio da sociedade civil, como é o caso das igrejas, está ajudando os venezuelanos, assim como a Operação Acolhida¹² que o Governo Federal do Brasil criou em 2018 para assegurar atendimento humanizado a essas pessoas, esse apoio e programa foram cruciais para que alguns sujeitos migrassem para o Brasil.

[...] mas depois comecei a escutar que muitas pessoas da igreja estava vindo para Brasil; e eu comecei pesquisar o que que ta acontecendo, no, que tem um programa, tem uma igreja lá no Brasil que ta ajudando com uma operação acolhida e a ONU¹³ para que os imigrantes possam sair da Venezuela e eu comecei “nossa, eu acho que Brasil é bom, [...]” (Participante 3).

[...] e a igreja estava fazendo ajuda para todos os membros da igreja que eu iria, aí teríamos a possibilidade de (inaudível) de aviões (Participante 5).

As autoras Coury, Milesi e Roverly (2018) mostram que a sociedade civil junto com os organismos internacionais¹⁴ tem que articular com o governo para que as responsabilidades de cada um sejam realizadas, mas não é o que está acontecendo, pois, “a atuação do Governo Federal teve início tardio e ainda se mostra insuficiente diante das demandas identificadas” (COURY; MILESI; ROVERY, 2018, p. 65). A realização da acolhida de diferentes “redes” de organizações é imprescindível no atendimento e “gestão” desses fluxos migratórios (SILVA, 2017).

Outros dois entrevistados mencionaram que buscaram uma segurança no território brasileiro através de conhecidos que lhes dessem abrigo, uma vez que

¹¹ A Sociedade Civil são várias organizações voluntárias não governamentais que se reúnem em conjunto para articular com a sociedade e se opor as organizações do Estado, a qual trabalha em interesse com a sociedade.

¹² O Programa de Interiorização faz parte da Operação Acolhida do Governo Federal que prioriza os venezuelanos que atravessaram a fronteira e estão instalados no estado de Roraima. O programa é gratuito e pretende interiorizar esses migrantes para outras cidades do Brasil, sendo uma estratégia de proteção, integração social e laboral. O projeto “é baseado em 3 pilares: Ordenamento da Fronteira, Abrigamento e Interiorização.”

¹³ Organizações das Nações Unidas (ONU), maiores informações no endereço: <<https://brasil.un.org/pt-br/about/about-the-un>>.

¹⁴ Alguns exemplos de organismos internacionais que trabalham em benefício aos migrantes: ACNUR e OIM. Maiores informações sobre o ACNUR: <<https://www.acnur.org/portugues/>>. Maiores informações sobre a OIM: <<https://brazil.iom.int/pt-br>>.

estavam vindo para um país desconhecido e com um idioma diferente. Desse modo, esse apoio inicial é importante para a segurança deles.

E também conhecemos uma família brasileira; eles moravam no Manaus - moram no Manaus - e eles se ofereceram para darnos este acolhida um mês até que a gente se estabilizar aqui no país e isso foi uma determinante para poder vir para cá (Participante 1).

Então olha, aí eu falei pra ele “mano, preciso de você, se você puder, mano, me ajudar eu tenho uma filha de um ano, minha esposa ta grávida e cara, não tem outra opção mano. Não tem outra. Sei que não somos tão próximos, sei que a gente não se conhece muito, mas olha mano te peço que você só me dar, te peço só um mês. Que em um mês eu vou me virar, te prometo cara, tenho palavra eu vou me virar, não vou ser uma carga pra você. Te dou minha palavras, se você puder me ajudar chegar lá na tua casa e ficar aí, porque eu não tenho pra onde ir, eu não conheço ninguém, não tenho nada, nada”. Aí o rapaz falou assim, ele falou com a esposa, com su família, só esposa ne e “pode vir pra nossa casa. Pode vir, aqui você vai poder ficar o tempo que você quiser”. E eu falei “não, eu te falei um mês”, você falou pode vir (Participante 4).

A disponibilidade para ajudar o migrante pode-se ser realizada através de diversas ações, e se caracteriza por meio da disposição daqueles que querem ajudar contribuindo para a sua autonomia (BECKER; BORGES, 2015). E essa terceirização do apoio e acolhimento por “atores sociais” mostra a negligência das autoridades (BENTO; SILVA, 2021).

É importante ressaltar que esses indivíduos necessitam mais do que conhecidos para apoiá-los, eles precisam de políticas públicas que os acolham e os apóiem até a sua emancipação financeira, pois desde o momento que estão no país, eles são esquecidos pelos poderes públicos e abandonados a sua própria sorte.

CATEGORIA 2: O ACESSO AO TRABALHO PARA OS VENEZUELANOS RESIDENTES NA CIDADE DE PONTA GROSSA-PR

O homem e a mulher precisam do trabalho para sobreviver e Marx (2004) na sua obra Manuscritos Econômicos e Filosóficos, aborda o controle e o poder que a burguesia exerce sobre o trabalhador, e nesse controle, essas pessoas se alienam se

tornando uma mera mercadoria que gera riquezas para o capital, servindo com a sua mão-de-obra e se tornando dependentes desse trabalho. Desse modo, através dessa dedicação que é aplicada aos interesses da burguesia, nota-se que “ [...] quando a vida humana se resume *exclusivamente ao trabalho* – como muitas vezes ocorre no mundo capitalista e em sua *sociedade do trabalho abstrato* – ela se converte em um mundo penoso, *alienante, aprisionado e unilateralizado*” (ANTUNES, 2018, p. 26).

Nessa categoria, será abordado sobre os venezuelanos no mercado de trabalho, as suas experiências e as dificuldades que eles enfrentam para conseguir um trabalho formal na cidade de Ponta Grossa-PR.

a) As dificuldades percorridas para serem contratados em trabalhos

O idioma é a principal dificuldade que os migrantes enfrentam no país de destino, se transformando em um obstáculo para essas pessoas conseguirem trabalho e se incluírem no meio social. E assim, conforme Pauli et al. (2021), em razão dessa dificuldade esses sujeitos não encontram emprego, e portanto ficam sem recursos para alimentação e moradia, o que os leva a condições de vida precária.

Desta forma, foi indagado aos migrantes sobre as dificuldades que eles enfrentam na cidade de Ponta Grossa-PR, e majoritariamente as respostas afirmaram o idioma.

Sim, sim, bastante, na verdade quando eu cheguei aqui eu não falava o português e na verdade ia ser difícil, né? Pra pra o empregador empregar uma pessoa imigrante né, por causa do idioma. Você não entende, fala vai pegar uma coisa, você não entende. Então já já com isso eu acho que tentei com três oportunidades em uma em um restaurante e não consegui, né? Por causa do idioma (Participante 2).

Ah sim, ainda tem, de pôr isso, idade ou sotaque, “a gente não vai entender o que você fala?” Graças a Deus as pessoas com que estoy trabalhando, o dono da loja é muito, muito bom na verdade, mas ele desses, ele é muito bom, na verdade eu não tenho queixa dele, mas uma vez eu perguntei pra ele: “se você tiver que contratar uma pessoa migrante para sua loja, o que você quiser que tivera? A característica?” (inaudível) e ele falou “bom, essa é uma pergunta difícil porque é uma loja pra vender coisa, então as vezes você fala, as coisa que você fala eu não consigo entender; então, uma pessoa, então, deve falar bem, que a todo mundo compreenda, entenda o que está falando”; e eu entendi,

“nossa, fico triste com essa resposta do senhor”, falei pra ela, “porque eu acho que talvez não falo perfeito mas eu acho que falo da pra entender o que eu falo” (Participante 3).

É la verdade a gente ficou, a causa talvez de idioma, que a gente chegou, para a gente foi bastante difícil no princípio achar um emprego registrado [...] (Participante 6).

Em razão desse obstáculo, eles perdem “oportunidades” de serem contratados e não conseguem trabalhos adequados, pois essa barreira atrapalha a compreensão das leis trabalhistas e favorece a exploração da sua força de trabalho (SILVA, 2019). São várias as dificuldades enfrentadas, mas é preciso salientar que o idioma é a porta para a interação social com a sociedade (CÁ; MENDES, 2020, p. 79).

Diante do contexto do trabalho, Silva enfatiza o obstáculo do entendimento e da percepção dos perigos e explorações que envolvem essas pessoas, pois

O idioma é tido como a maior dificuldade enfrentada pelos imigrantes acolhidos pelo Brasil. Com sua capacidade de comunicação e entendimento reduzidos, esses trabalhadores são postos em sério risco de terem lesados seus 52 direitos trabalhistas, visto que eles sequer têm domínio da língua nacional, quem dirá condições de arguir eventuais irregularidades? (SILVA, 2019, p. 51 – 52).

Verifica-se nas respostas que o idioma é um impedimento para eles conquistarem um trabalho digno e com os direitos respeitados, mas também se observa que os brasileiros usam esse pretexto para não contratar esses indivíduos, pois não aceitam os migrantes no território brasileiro. Desse modo, é visto que esse argumento é um preconceito velado, pois mesmo com sotaque, essas pessoas se esforçam ao máximo para compreender e serem compreendidos conforme narra um dos migrantes.

[...] até que um dia que eu falei pra um deles “cara” porque ficava sempre (risos) me enchendo o meu saco, porque no início eu achava que era brincadeira, mas quando se tornou mais, mais incessante eu falei “olha mano, se você entender toda, toda o esforço que eu faço pra me comunicar, (relato com indignação) olhe você no no no não fala não falaria isso pra mim, entendeu?” (Participante 4).

Silva (2019) expõe que quando pergunta a esses sujeitos sobre as dificuldades perante o trabalho, primeiramente a resposta é o idioma, seguido por outros motivos

como “burocracia”, “desconhecimento” de vagas adequadas, “oportunidades”, dentre os desafios.

Diante do relato do participante 4 percebe-se o preconceito, a xenofobia e a falta de respeito disfarçada de brincadeira no seu local de trabalho, com isso, nota-se a dificuldade sofrida por ele. É preciso salientar que os migrantes acabam aceitando essas violências pela necessidade de se manter empregado, pois para eles é difícil o acesso a outra oportunidade de trabalho formal.

b) Desigualdades de gênero e exploração do trabalho

Destaca-se que o deslocamento da população migrante se dá por melhores condições de vida e trabalho, eles buscam oportunidade para sua sobrevivência e da sua família, e desta forma, através desta mobilidade, podem enviar dinheiro para familiares que ficaram no país de origem (SOUZA; WALDELY, 2017).

Diante desse movimento, é preciso observar sobre as dificuldades que cada gênero enfrenta no momento da migração, pois os homens sempre foram os atores principais e hoje, as mulheres estão se destacando cada vez mais nos deslocamentos internacionais. E assim, com relação às diferenças entre homens e mulheres no mercado de trabalho pode-se dizer que

A divisão sexual do trabalho nos traz concepções de que o homem tem um valor social maior referente à mulher e isso se deve aos princípios de separação que predominam, os quais afirmam existir trabalhos para homens e trabalhos para mulheres [...] (MOURA; SOPKO, 2022, p. 110).

Assim, nesse conteúdo será abordado as respostas dos migrantes em relação a sua colocação profissional e a exploração no mercado de trabalho, pois durante a entrevista foi perguntado para esses indivíduos se eles tiveram alguma dificuldade para conseguir um emprego.

[...] eu trabalhei como diarista; no ano passado e ah, foi horrível também (Participante 1).

[...] e o único emprego que sai, nos outros imigrantes, porque sou mulher, é só faxina. Se você é mulher é só faxina. E estou fazendo faxina porque eu não consegui outra coisa (Participante 3).

Não, graças a Deus não, teve mais facilidade. Sempre fui recomendado, mas graças a Deus não teve dificuldade. Sempre fui recomendado na verdade. Ah sim, em todos os trabalhos passei experiência (Participante 4).

O trabalho aqui coloca o currículo aqui, outro currículo aqui, pois as pessoas estavam mi ajudando, e trabalhei em 3,4 pizzarias, restaurante [...] A verdade, por por ser migrante não, por ser migrante não. [...] Aqui tão tampouco tive problema. [...] É essa minha situação, que eu tenho vários amigos que ele manda pra mim, “manda esse currículo aí”, e eu, “obrigado tá” [...] (Participante 5).

É preciso debates que incluam as mulheres no contexto migratório para a garantia dos seus direitos, pois elas continuam invisíveis e sob a sombra dos homens, essa discussão é importante, pois cada gênero possui a sua característica migratória (DORNELAS; RIBEIRO, 2018). As políticas públicas precisam ser inclusivas, pois a igualdade de gênero faz parte dos “direitos humanos” e essa inclusão é vital para o respeito desses sujeitos (LAGO; LIRA; LIRA, 2019).

Diante desses relatos, compreende-se que os homens têm mais facilidade para se inserir no mercado de trabalho, pois conforme as falas dos participantes 4 e 5, eles participam de uma rede de apoio que os protege e os mantém empregados.

Agora, nas falas das participantes 1 e 3, percebe-se essa diferença trabalhista, pois mesmo elas tendo habilidades para trabalhar em várias áreas, o único trabalho que é oferecido é o de diarista ou de faxineira, expondo de forma cruel as diferenças de gênero, pois a sociedade impõe essa característica de mulheres cuidadoras. Segundo Macedo e Tonhati (2020) o espaço laboral que essas mulheres conseguem se colocar é majoritariamente no setor da limpeza.

Homens e mulheres enfrentam vários desafios para se colocar no mercado de trabalho, mas as dificuldades enfrentadas pelas mulheres são muito maiores. Elas não conseguem trabalhos adequados que valorizem as suas competências e habilidades, e dessa forma, essas mulheres ficam mais vulneráveis, pois muitas estão migrando sozinhas ou somente com os filhos e assim, não tem a oportunidade de conseguir um trabalho digno que lhes dê segurança e direitos.

Perante alguns comentários dos migrantes aos agentes da DCPG sobre discriminação, esse assunto foi abordado durante a entrevista e foi perguntado aos participantes se eles já enfrentaram alguma forma de preconceito, xenofobia e racismo na cidade, e dois participantes relataram que sofreram ou sofrem preconceito no trabalho.

Os autores narram que a xenofobia é o maior problema que os migrantes enfrentam depois que estão no território brasileiro, pois as pessoas não querem acolhê-los e ainda exprimem o discurso de expulsão (DALLACORT; LUZ; NOSCHANG, 2022). Em relação à observação dos autores, é preciso mencionar que os migrantes enfrentam vários desafios, mas o idioma é a maior dificuldade desses indivíduos, pois se eles não compreendem e não são compreendidos, eles não conseguem um trabalho.

Desse modo, a resposta dos participantes foram as seguintes:

É... sí, por causa de que aí eu não sei, era xenofobia com escravidão então no sei como era a questão. Não, ela fazia uma pergunta pra mim, tipo assim: “qual é seu sonho?”, aí como ela tava me perguntando... “ah, meu sonho é... eu tenho muitos sonhos, mas os sonhos que eu tenho é esse”, por exemplo, ir para Israel; e pra ela é “que chique! Você não deveria ta pensando isso porque você é venezuelana e você tem que...” com cosas assí (Participante 1).

Eu acho que sim, não tão forte, mas eu acho que sim. Por exemplo no meu trabalho, por exemplo, tinha pessoas que falavam de alguma outra forma acho que é xenofobia porque, quando é brincadeira é brincadeira, mas a pessoa falar você é importado, mas importado do Paraguay, entendeu? Isso significa que quem vem do Paraguay não presta, tá tá se falando, você entende, aí no início eu não entendia, falava de Paraguay, eu “não, sou venezuelano”, aí ele falava “você é importado do Paraguay”, então aí eu via, outras pessoas (inaudível) falando pra mim “fala direito rapaz”, entendeu? (Participante 4).

O medo ao desconhecido faz com que as pessoas não queiram os migrantes no seu território, pois essa presença lhes causa desconfiança e assim esse medo se manifesta muitas vezes através da violência e das violações dos direitos (INACIO et al., 2021). O preconceito recai ao migrante com vulnerabilidade financeira, pois ele vai competir com os locais pelas oportunidades de trabalho e pelos atendimentos dos serviços públicos (SOUZA; WALDELY, 2017).

O brasileiro considera o migrante como uma ameaça ou como uma pessoa que não possui o direito de uma melhor condição de vida. Nas falas expostas, esses sujeitos expressam o preconceito que enfrentam por ser venezuelano, assim é evidente a discriminação pela nacionalidade, dessa forma, Gomes aborda que é necessário tornar público a forma de discriminação e dominação “econômica e étnico-racial” impostas e criadas por grupos da sociedade (2009, p. 434).

O preconceito e a xenofobia são seletista, pois praticam a violência conforme as características étnico-racial das pessoas. O preconceito também está relacionado à crise que o país enfrenta, pois dependendo da situação, esses sujeitos podem ser considerados culpados por essa instabilidade, além do medo que as pessoas expressam por imaginar que o migrante estará trazendo pobreza e violência para o país de destino.

Mesmo diante dessas falas sobre o preconceito, outro grupo respondeu que não sofreu xenofobia ou discriminação na cidade de Ponta Grossa-PR.

Então na verdade não. Na verdade, não. É com as pessoas que eu já é compartilhado, eu eh tô perto das pessoas, não senti nenhum preconceito, nem nem nada (Participante 2).

(inaudível) é bastante grato aqui em Ponta Grossa não é recebido nenhum tipo de xenofóbico [...] (Participante 5).

Não, jamais meu Deus, desde que eu to aqui, já estou com 4 anos, dezoito de novembro eu cumpro 4 anos que to aqui no Brasil, e praticamente todos os 4 anos nós moramos aqui nessa casa e aqui em Ponta Grossa, então jamais (Participante 6).

O local escolhido para morar torna-se um lugar hospitaleiro, mas, diante da presença desses sujeitos, a população sente medo e acaba expressando comportamentos desagradáveis e ameaçadores (CAMARGO; HERÉDIA, 2018).

Por meio dessas narrativas, fica claro que há duas respostas relacionadas à xenofobia, uma vez que um grupo relata que experimentou preconceito e outro grupo relata que não enfrentou esse tipo de violência. Diante das respostas desses sujeitos que afirmam não sofrer preconceito, é preciso compreender e aprofundar se realmente essas pessoas não vivenciaram a xenofobia, ou não perceberam essa atitude, pois

muitas vezes o preconceito e a discriminação são expressos de forma velada ou em forma de brincadeiras conforme a descrição de um dos migrantes.

CATEGORIA 3: A PERCEPÇÃO DOS VENEZUELANOS SOBRE O BRASIL E A CIDADE DE PONTA GROSSA-PR

Nesse capítulo, será abordada a percepção que os migrantes têm em relação ao Brasil e a cidade de Ponta Grossa-PR, pois a partir do momento que eles escolheram o país como lar, eles tiveram que enfrentar vários desafios e obstáculos.

É importante mencionar que essas pessoas precisam ser reconhecidas socialmente no território brasileiro, e assim “o imigrante terá um senso de pertencimento ao lugar que escolheu para construir sua nova vida e, com isso, sentir-se-á inserido e acolhido” (DALLACORT; LUZ; NOSCHANG, 2022, p. 83).

Essas pessoas têm a sua percepção sobre o Brasil, mas os brasileiros também precisam buscar informações e derrubar esses muros sociais que foram construídos, e assim, poderão conhecer as suas histórias.

a) Dificuldades encontradas para viver e sobreviver no território brasileiro

Como já foi mencionado anteriormente, quando esses indivíduos chegam ao território brasileiro, eles buscam estar regularizados documentalmente e procuram conseguir um trabalho para recomeçar as suas vidas e ter segurança. Para esses sujeitos o idioma é um grande desafio para se colocar no mercado de trabalho e para conseguir fazer laços sociais. Segundo os autores em relação às dificuldades, “nesse contexto, salienta-se que são inúmeros os obstáculos e desafios que esses sujeitos enfrentam cotidianamente” (CÁ; MENDES, 2020, p. 79).

Desta forma, foi questionado aos migrantes sobre as dificuldades que eles enfrentam na cidade de Ponta Grossa-PR, e será trabalhado as informações.

[...] quanto a fala, aí eu acho que... No tudo, são assim, eu tentando compreender as pessoas (Participante 1).

Era só o clima [...] (Participante 2).

Mas eu acho que, hummm, esse é o principal problema: o sotaque; e a idade também (Participante 3).

[...] também no trabalho as pessoas acham porque eu sou venezuelano eu tenho, é de alguma outra forma eles sentem que eu tenho algum privilégio que eles não têm, entendeu? (inaudível) eu fiquei surpreendido quando começaram a falar “não, você é estrangeiro, você as portas se abrem fáceis pra você”. Eu falei “sério?” “Como que você pensa que?” “Não, pros estrangeiros fica melhor!” “Que você pode, as portas se abrem fáceis pra você, pra nós não!” (Participante 4).

[...] Venezuela se você quiser empreender um trabalho, você pode empreender em qualquer esquina, e era, começava a trabalhar, não tem muita burocracia para fazer, a diferença (Participante 5).

Ah, ainda o idioma foi bastante difícil, principalmente para mi. Quando la gente trabalha por conta, a gente tem que saber falar “orçamento”, eu não sabia, la gente tem que saber falar para ele aquela, aquela..., mas com (inaudível) la pergunta, idioma foi bastante difícil (Participante 6).

Essas pessoas se deslocam buscando trabalho e uma situação melhor de vida, mas o que encontram no destino final são várias dificuldades e o desemprego, assim, em razão do desespero, eles aceitam qualquer trabalho e situação, se tornando pessoas vulneráveis á exploração (SILVA, 2019). Perante essas dificuldades, o idioma é o maior desafio para se comunicar com os brasileiros, e assim, eles sentem a necessidade de estudar para uma melhor comunicação e para conseguir um trabalho (ARAÚJO; PEREIRA, 2021).

Diante dessas narrativas, têm-se as declarações das dificuldades desses sujeitos referentes ao idioma, o sotaque, a xenofobia, ao clima e até mesmo o Brasil ser um país burocrático. O novo território traz desafios que muitas vezes essas pessoas não conseguem enfrentar ou se adaptar, gerando frustrações e tristezas.

b) Tratamento nos órgãos públicos e da sociedade frente aos migrantes

Bauman (2017) no seu livro *Estranhos a Nossa Porta* narra que os governos europeus implementam políticas migratórias xenofóbicas que tentam excluir os migrantes de seus territórios, uma vez que esses indivíduos são vistos como pessoas que estão trazendo a pobreza para os seus países.

O Brasil possui a Lei de Migração 13.445 (2017) que garante vários direitos aos migrantes, como “a condição de igualdade com os nacionais” e combate a discriminação e a xenofobia, mas mesmo com esses direitos em vigor, os migrantes sofrem discriminação da sociedade e dos funcionários dos órgãos públicos, e assim, é preciso que esses órgãos promovam o treinamento dos seus funcionários, mantendo essas pessoas atualizadas perante a lei e perante aos direitos dos migrantes que precisam desses serviços.

Dessa forma, foi perguntado aos migrantes se eles já tinham sofrido algum tipo de preconceito e xenofobia por serem migrantes, e alguns dos participantes citaram situações em órgãos públicos e empresas particulares.

Em Manaus sí, mas aqui no Ponta Grossa não... Aaah lembrei! Havia esquecido, perdon... no CRAS... eu acho que (fala o endereço do CRAS)? Não lembro. Aí essa mulher foi horrível, essa mulher – de verdade – foi horrível porque ela disse que eu estava roubando a nação. Eu fui porque falaram que eu tinha direito para a leite do meu filho, e eu fui praquela me explicar como era aquele negócio porque eu não sabia, e ela falou que eu estava roubando a nação (risos). E ela falou um monte de coisas horríveis, que ia mandar polícia para onde eu estava morando, que ia tirar... que nesse momento eu estava recebendo Auxílio Brasil, no sei se era Auxílio Brasil ou Bolsa Família, não lembro e aí ela disse que ia vai tirar esse... que eu tinha que renunciar a esse a esse, a esse benefício, e eu falei “no, por quê? Eu não to fazendo...”, “você tem que renunciar, firme aqui, assine aqui”; eu no assinei nada. E aí ela... e também tinha direito a receber uma sacola de alimentos e ela não deu pra mim, nem tampouco a leite, nada. Eu nunca recebi nenhuma dessas coisas (Participante 1).

[...] mas quando eu cheguei aqui, eu nunca tinha ééé nunca tido esse problema. Mas quando meu filho enviou dinheiro pra mim, eu fui la retirar o dinheiro lá no lojas (nome da loja), [...] a moça não queria dar dinheiro pra mim sabe? (Participante 3).

A Lei 13.445/2017 concede ao migrante no capítulo 1, art. 3º os seguintes princípios “repúdio e prevenção à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formas de discriminação” (BRASIL), assim, a lei protege esses sujeitos da discriminação, mas conforme os relatos, os direitos dessas pessoas não estão sendo respeitadas.

Os funcionários dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) não estão preparados para os atendimentos a esses indivíduos, pois existem dificuldades

com o idioma, além da falta de conhecimento das leis para acessar os documentos (ESTIMABLE, 2020).

Percebe-se assim, que ainda há muito a ser feito para que os direitos desses indivíduos sejam respeitados pelos órgãos públicos e particulares. Ambas as organizações precisam capacitar os seus funcionários para um atendimento qualificado e com respeito, e nessa capacitação a nova lei do Migrante 13.445/2017 precisa ser apresentada e explicada, para que esses indivíduos entendam que os migrantes possuem direitos e deveres no território brasileiro.

Além de todas as dificuldades que os migrantes enfrentam no país, o reconhecimento social também é um deles, pois essas pessoas são segregadas e muitas vezes não são aceitas pela comunidade local. Segundo os autores, o reconhecimento e a inclusão desses sujeitos trará dignidade

Logo, é fundamental reconhecer os imigrantes como sujeitos portadores de direitos e da dignidade, efetivando sua dignidade enquanto ser humano e sua inserção na comunidade, seja por meio de polícias públicas, seja por meio de campanhas governamentais. A partir de uma massiva conscientização da população, os imigrantes poderão ser vistos como semelhantes e sujeitos do bem, desconstruindo a concepção errônea de inimigos do poder público e da sociedade (DALLACORT; LUZ; NOSCHANG, 2022, p. 81).

Assim, durante a entrevista, alguns migrantes relataram não conseguirem fazer amizades com os moradores da cidade de Ponta Grossa-PR, eles exprimem que os moradores da cidade são pessoas muito fechadas.

Todos fechados, então eu tentei fazer uma tipo de amizade assim profunda. No so assim de “oi, bom dia”, eu sou de se aproximar. E não é, são muito fechados, então (Participante 1).

Eu sim, na verdade sim. Porque é como (nome da esposa) falava assim e “você não tem família, você não tem”, nós somos é é, nós os humanos são pessoas sociais, entendeu? Somos, vivemos em comunidade, então você sempre dependerá de outro, entendeu? Então, esse esse fechamento esse esse, como te digo essa esse cerco de tão fácil resolver é uma coisa que nos afeta enquanto relacionamento com outros, entendeu? (Participante 4).

O reconhecimento social não é um processo simples, pois os choques de culturas criam inicialmente um sentimento negativo ao diferente, e a partir do momento que essas duas culturas se reconhecem, elas poderão conviver em harmonia e com respeito (DALLACORT; LUZ; NOSCHANG, 2022).

Nessas duas respostas é relatado a dificuldade de fazer amizades, e como já foi mencionado anteriormente, é importante reconhecer esses sujeitos socialmente para que não fiquem isolados. Os venezuelanos quando estão no território brasileiro eles fazem amizades com outros venezuelanos, formando um grupo fechado, mas isso acontece porque os brasileiros não permitem a aproximação dessas pessoas. Os outros participantes não fizeram observação sobre isolamento, mas durante os atendimentos, eles relatam que não conseguem fazer amizades com os vizinhos ou com outros brasileiros, e essas falas vêm principalmente das mulheres devido elas não conseguirem se colocar no mercado de trabalho e assim ficam isoladas na residência.

CATEGORIA 1: O BRASIL COMO DESTINO MIGRATÓRIO APÓS A CRISE DO HAITI

Sabe-se que o Haiti é um país que enfrenta diversos conflitos políticos, violência, além dos desastres naturais e a miséria, mas após o terremoto de 2010, milhares de pessoas migraram buscando segurança e esse movimento naquele período foi o maior da América Latina.

Dessa maneira, Macedo e Nuske declaram que

Ao deixar o país de origem e ir em busca de um novo lar, o migrante ver-se-á diante da necessidade de administrar as rupturas afetivas, linguísticas, culturais e profissionais que podem advir da experiência migratória, exigindo o enfrentamento do desconhecido (2019, p. 1).

Devido esse movimento, o Brasil recebeu uma massa migratória do Sul Global, e “assim, os chamados novos fluxos migratórios mudaram completamente o rosto da imigração no Brasil” (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020, p. 14).

Desse modo, é preciso analisar o perfil desses haitianos que migraram para o Brasil e se instalaram na cidade de Ponta Grossa-PR, além de conhecer a história dessas pessoas e os desafios que eles enfrentam no território brasileiro.

É importante mencionar sobre a entrevista realizada com os seis haitianos, pois eles foram mais contidos no momento da resposta, sendo respostas com poucos detalhes sobre a migração e sobre quaisquer dificuldades que enfrentaram ou enfrentam no Brasil. A entrevista foi realizada presencialmente e as respostas foram gravadas em áudio, mas, uma das entrevistadas não quis fazer a gravação, pediu que as suas respostas fossem de forma escrita.

a) Migração para o Brasil: o percurso percorrido para se chegar até aqui

Os migrantes se deslocam devido vários fatores, mas a massa migratória dos haitianos foi em função do terremoto que atingiu o país agravando ainda mais o sofrimento que assola a população. Após chegar ao novo território, e conforme as autoras mencionam, os haitianos precisam “[...] além da exigência de tentar sanar as condições básicas de sobrevivência, caberá ainda ao migrante dispor de condições psíquicas para administrar os singulares efeitos em si mesmo decorrentes da saída de sua pátria e da chegada ao novo país” (MACEDO; NUSKE, 2019, p. 1–2).

Para compreender as suas dificuldades e suas escolhas, foi perguntado aos migrantes por que eles escolheram o Brasil para migrar? Assim, as respostas foram às seguintes.

Eu escolhi migrar para o Brasil porque eu acho aqui tem mais oportunidade que lá (Participante 1).

Por reunião familiar (Participante 2).

Eu vim aqui porque Haiti não tem trabalha muito, tem pouco trabalha, (Participante 3).

Pero chegou um momento que eu vira que a cosa tá difícil, eu falei não, ele me tá convidado para vim aqui Brasil, então eu vou Brasil para ver se tem outra oportunidade melhor [...] (Participante 4).

Porque o Brasil é um país, primeiro, ele gosta de imigrante, entendeu? Pra mim é um país mãe dos imigrantes, entendeu? Eu gosto do Brasil. E por isso eu escolheu o Brasil pra vir (Participante 5).

Eu no, não cheguei Brasil direito, eu vo do Haiti passar no Chile, de Chile eu morava um ano quatro meses no Chile, depois eu cheguei no Brasil. E, eu pensar que Brasil é uma vida melhor né? (participante 6).

Depois do desastre natural que assolou parte do país, milhares de haitianos migraram para vários países, e segundo Farias, Fernandes e Milesi (2014) o Brasil analisou a situação do Haiti e a vulnerabilidade que a população estava enfrentando, e assim, resolveu conceder por motivos humanitários residência e refúgio aos que solicitavam.

Pelos relatos desses indivíduos foi possível perceber que essas pessoas escolheram o Brasil por achar que o país tem mais oportunidades de trabalho e assim terão a possibilidade de uma vida melhor.

O participante 4, é um haitiano que saiu do seu país com 21 anos para morar na Venezuela, para obter melhores condições de vida, e veio para o Brasil após a crise econômica que se instalou no país. O migrante também fez um breve comentário sobre a condição econômica e política do país.

É verdade e como já eh explicou isso não? Quando eu fui pra Venezuela e eu ainda eu tava lá Haiti, não tava trabalhando direito, né? Eu tá depender mi família ainda, mi pai, mi mãe, né? Porque Haiti é assi, el governo Haiti no no abre oportunidad pra pessoa, pra jovem trabalha, porque só ele fica rico e esquecer povo, né? Ainda tá assim mesmo, né? (risos) (Participante 4).

Mais comentários sobre a situação do Haiti

Quando eu sai de Haiti, ainda não eu fazer alguna cosa, assi pero não é obrigação, eu tenho que trabalhar pra, porque mi família, mi mãe, mi pai, sempre ta disponível para ajudar o que eu preciso. Dessa forma, de vinte e um ano, imagine? Tem pessoa que tem até trinta ano, trinta e cinco, quarenta ano, ta depende de su família, tendeu? Porque lo governo nunca abre porta. Esse país não deixa que que lo governo assumir responsabilidade com lo povo. Ele era um grupo trabalhando pra ele. Esse grupo se fica rico com su família e esquecendo o povo. Esse é a lá é assim mesmo (Participante 4).

A maioria problema nós haitiano, só que não tem avião comercial, daí nós tem dificuldade pra visitar nossa família entendeu? Não tem avião, esse é grande problema nós (Participante 5).

O terremoto afetou gravemente a vida dessas pessoas, e segundo as autoras, “salienta-se que além das dificuldades econômicas e políticas, o Haiti depara-se, com frequência, com importantes desastres naturais, que incrementam a miséria já vigente no país” (MACEDO; NUSKE, 2019, p. 6), e deste modo, os deslocamentos migratórios decorrem em virtude da manifestação de conflitos armados, crises socioeconômicas e políticas que geram pobreza extrema (FARIAS; FERNANDES; MILESI, 2014, s/p.). Além dessas dificuldades, é de conhecimento de todos no Haiti que o presidente governa para enriquecer pessoas “próximas” e contribui com os mecanismos de corrupção (AZEVEDO, 2019).

Portanto, conforme mencionado na entrevista, os haitianos sofrem com a falta de oportunidade de trabalho, com a miséria e com um governo corrupto. O país enfrenta uma onda de violência devido às milícias que apóiam a corrupção instalada, e assim a população vive sob a insegurança que assola o país, diante de todos esses fatos, os haitianos estão migrando para fugir de toda essa violência.

b) Recursos financeiros e emocionais para realizar a migração

Os haitianos que participaram da entrevista mencionam que a família os ajudou financeiramente a sair do país e assim, alguns desses indivíduos têm a oportunidade de conquistar um trabalho e a possibilidade de enviar dinheiro para auxiliar esses familiares que estão em situação de vulnerabilidade e miséria.

Durante a entrevista, foi questionado aos participantes por quais meios financeiros eles chegaram ao Brasil e na cidade de Ponta Grossa? E os participantes apresentaram a seguinte resposta:

Eu venho com a ajuda da minha mãe porque foi a minha mãe que resolve esse seu procedimento pra mim? Na verdade eu não posso dizer quanto que ela gasta porque ela nunca contou pra mim, mas ficou com a ajuda era mãe mesmo. Seria com visto né? (Participante 1).

O meu irmão me ajudou a vir para o Brasil e para Ponta Grossa (Participante 2).

Meu tio que faz tudo pra mim pra vir aqui (Participante 3).

Por mi conta, porque quando venho aqui, porque tinha uma parente que trabalha na (nome de empresa), né? (Participante 4).

[...] quando eu vir, eu pagar passagem meu pai me ajuda pra comprar passagem, entendeu? (Participante 5).

[...] tem um amigo, ele falou pra mim “entra no Brasil”, ela falou, “eu vou”, ele falou “eu pegar você na minha casa” (Participante 6).

Os haitianos são escolhidos pela família para migrar, e esse movimento gera uma dependência econômica aos familiares que ficam, pois esse apoio constitui um comprometimento para quem está se deslocando (ARAÚJO, 2020). Sendo assim, segundo os autores, “a situação de vulnerabilidade, em geral, é mais grave quando o homem ou a mulher migrante estrangeiro/a tem dependentes econômicos na própria terra” (LUSSI; MARINUCI, 2018, p. 6).

De acordo com as respostas dos participantes, esses migrantes deixaram o seu país de origem com a ajuda financeira de seus familiares, pois eles foram escolhidos para migrar e recomeçar as suas vidas. Esse apoio pode ser dos familiares que moram no Haiti, ou de familiares que já estão morando em outro país e dessa forma, cria-se uma rede de apoio para esses sujeitos.

Quando os haitianos estão inseridos no mercado de trabalho, eles procuram ajudar os familiares que ficaram no Haiti, sendo assim, três participantes relatam o apoio à família.

[...] aqui é melhor para ajudar a minha família, a minha mãe tem três criança, tem muita gente para ajudar, porque eu venho aqui (Participante 3).

Éee alguma vez, alguma vez quando consigo oportunidade eu ajuda eles (Participante 4).

Porque eu queria um setor para ganhar mais dinheiro porque eu família né no Haiti pra ajuda [...] (Participante 6).

Conforme os autores, “a relação entre as pessoas que partem e as que ficam é entretecida permanentemente em movimento [...]. A mobilidade molda as relações entre aqueles que saem e aqueles que permanecem” (JOSEPH, 2020. p. 235). Assim, em consequência da responsabilidade financeira perante os familiares, esses sujeitos

aceitam qualquer meio de subsistência para terem uma renda (LUSSI; MARINUCI, 2018).

Portanto, um membro familiar se desloca para um novo território em busca de trabalho, e a família permanece no país de origem aguardando o envio de dinheiro para que eles também possam migrar ou usufruir dessa assistência. O familiar que sai se torna o provedor da sua família que ficou no Haiti, e assim essa responsabilidade pode gerar consequências que vão agravar a condição financeira e a sua segurança.

CATEGORIA 2: O ACESSO AO TRABALHO PARA OS HAITIANOS RESIDENTES NA CIDADE DE PONTA GROSSA-PR

a) As dificuldades percorridas para serem contratados em trabalhos

O deslocamento migratório é um ato realizado em busca de trabalho e segurança, assim milhares de pessoas deixam os seus países com a esperança de um recomeço. Conseguir um trabalho é um desafio, no entanto diante desse obstáculo, os homens possuem uma rede de apoio que lhes favorece com oportunidades de trabalho.

Essa rede de apoio é formada majoritariamente por homens que apóiam os amigos e os familiares que vão chegar ao Brasil, e esse apoio se manifesta na indicação para vagas de trabalho. As respostas do gênero masculino vão contra a pergunta apresentada que perguntava se eles tinham enfrentado alguma dificuldade para conseguir um emprego.

Quando venho aqui Brasil chegou pra Manaus, né? E três meses. E aí de Manaus eu passei de processo em em na casa de um padre, né? Que ia ser responsável com o imigrante né? Então dê aí faça documento de Manaus mesmo, graças a Deus não falta trabalho, nessa parte, então de ali mimo padre já tinha contacto para uma empresa [...] (Participante 4).

[...] na igreja que eu foi, Deus sempre colocar alguém pra me ajudar, entendeu? (Participante 5).

O primo dele dela (esposa) deixei um (inaudível) pra mim na (nome de empresa) depois eu cheguei no trabalho (Participante 6).

Possuir uma rede de amparo gera uma certa segurança aos que chegam no destino e a vulnerabilidade inicialmente se torna mais tranquila (LUSSI; MARINUCI, 2018). Mas, quando essas redes falham ou são inexistentes, a situação de quem precisa se torna complicada. (LUSSI; MARINUCI, 2018).

Conforme as narrativas, observa-se que os homens têm mais facilidade de conseguir trabalho devido as redes de apoio formadas por conhecidos ou por instituições que os apóiam. Assim, quando eles chegam ao país, na maioria das vezes eles já têm uma vaga de trabalho e essa ação expõe a união desses indivíduos diante uma organização de proteção.

b) Desigualdades de gênero e exploração do trabalho

A migração masculina sempre teve maior visibilidade no contexto migratório, e as mulheres em geral estiveram invisíveis perante esse movimento, pois quando se fala de migração, automaticamente os homens são mencionados. Assim é preciso compreender essa dinâmica de segregação das mulheres e criar políticas públicas de inclusão. Diante da entrevista apresentada, algumas respostas narraram os problemas para conquistar um trabalho com carteira assinada.

Depois você achou dificuldade, ninguém queria dar emprego, não, não foi fácil [...] (Participante 1).

Si, porque até hoje não trabalho fixo, sou diarista (Participante 2).

Diante do cenário migratório feminino, majoritariamente o trabalho oferecido é no espaço dos cuidados, sendo suas habilidades desprezadas pelas empresas, agravando as diferenças entre os gêneros (JESUITAS BRASIL, 2022). Perante a evolução capitalista, as mulheres migrantes são discriminadas e exploradas globalmente, gerando uma invisibilidade dessa realidade (BERTOLDO, 2018).

Assim, elas enfrentam dificuldades para se colocar no mercado laboral formal, pois as empresas desprezam os seus conhecimentos, restando apenas o trabalho na

área da limpeza, e diante dessa discriminação, elas se tornam pessoas vulneráveis e expostas a toda forma de exploração.

Diante do contexto do trabalho, os haitianos revelaram durante a entrevista que recebem o mesmo tratamento que os brasileiros e que não há nenhuma diferença no ambiente com os colegas de trabalho. Durante os atendimentos realizados na Cáritas, esses sujeitos em nenhum momento mencionaram que sofrem alguma discriminação no ambiente do trabalho por ser migrante. É preciso mencionar que os haitianos são pessoas discretas em relação as suas vidas, e assim as suas respostas possuem poucos detalhes.

Marx (2004) na sua narrativa sobre o trabalho, ele explana a mentalidade do capitalismo que explora a mão-de-obra e enxerga esses sujeitos como mercadorias. Assim, aquele que detém o poder não se importa a quem subjuga, para ele somente importa a riqueza que esse sujeito vai gerar.

Mesmo tratamento, de diferença nenhuma (Participante 1).

Sim, tudo bem (Participante 3).

No meu serviço tratado igual (Participante 5).

Só o problema eu queria, é transferir na outro setor, meu chefe nunca liberou [...]. É só isso (Participante 6).

Durante a entrevista, houve um participante que mencionou que não recebe o mesmo tratamento no local de trabalho.

Verdade é, eu trabalho com líder que são chato que são todo, né? Até eu cholava também, entendeu, até eu cholava mesmo. Aí no tem o que fazer com os abusos, assim com me sinto ruim, sinto mal (Participante 4).

O movimento migratório busca por conseqüências que vão enfatizar “por melhores condições de trabalho e de vida, mais direitos, mais criatividade e, enfim, de uma vida melhor” (SOUZA; WALDELY, 2017, p. 4). Assim, é fundamental políticas públicas que combatam a discriminação e propicie possibilidades de trabalho e igualdade no país (CARDIN; SANTOS, 2019).

Perante as duas narrativas sobre o tratamento no trabalho, observa-se que um grupo não enfrentou diferença, e um participante enfrentou um tratamento mais agressivo. Como já foi mencionado, os haitianos não se expressam muito, desta forma fica a dúvida se não houve discriminação, se não querem narrar essa violência ou não houve a percepção da discriminação, pois majoritariamente os entrevistados relatam que recebem um tratamento igualitário no local de trabalho.

CATEGORIA 3: A PERCEPÇÃO DOS HAITIANOS SOBRE O BRASIL E A CIDADE DE PONTA GROSSA-PR

Segundo os autores há anos o Haiti enfrenta uma crise política e econômica com vários golpes ditatoriais e presidentes depostos, evidenciando as incontáveis violações dos direitos humanos e a miséria que a população enfrenta (FARIAS; FERNANDES; MILESI, 2014). Dessa maneira, uma massa migratória de haitianos veio para o Brasil buscando melhores condições de vida e fugindo da violência e da pobreza extrema.

Quando esses sujeitos chegam ao território brasileiro precisa-se olhar com mais atenção para essas pessoas, pois eles estão se colocando em uma situação de vulnerabilidade no novo território. Conforme Gomes (2017) os migrantes precisam de auxílio para se ajustar e se sentirem incluídos.

a) Dificuldades encontradas para viver e sobreviver no território brasileiro

O Brasil tem a fama de ser um país acolhedor com os migrantes, pois segundo a autora, o país está na “rota das migrações” e por ser um país em “desenvolvimento” não dificulta a entrada desses sujeitos (POLITIZE, 2018), além de possuir uma lei migratória (13.445/2017), que garante vários direitos a essas pessoas.

Sabe-se que o preconceito e a xenofobia estão presentes no território, mas o Brasil possui instituições da sociedade civil que acolhem e colaboram para que essas pessoas se adaptem e sejam reconhecidas socialmente.

Mesmo com as dificuldades que os migrantes enfrentam no país, os entrevistados expuseram o carinho que sentem pelo Brasil.

Pero aqui Brasil, eu gosto aqui, eu gosto aqui mora aqui. Eu não arrepende de mora aqui mesmo (Participante 4).

[...] depois em cheguei Ponta Grossa, agora eu tenho quatro anos aqui em Ponta Grossa. É bom! A vida é muito tranquilo, não tem problema! (risos) (Participante 5).

Como já foi mencionado, os haitianos são mais contidos nas respostas, sendo respostas curtas e diretas. Assim, esses dois participantes mencionaram sobre gostar de morar no Brasil e em Ponta Grossa-PR.

b) Tratamento nos órgãos públicos e da sociedade frente aos migrantes

Como já foi citado anteriormente, quando o migrante decide deslocar-se para outro país, muitas das vezes ele realiza esse movimento sozinho, deixando toda a sua família e amigos e ao mesmo tempo deixando tudo aquilo que faz parte da sua identidade cultural, pois esses sujeitos estão se movimentando para um país com outra cultura, idioma, culinárias e várias outras diferenças.

Esse movimento solitário carrega um simbolismo, pois muitas das vezes, essa pessoa é escolhida como a responsável por migrar, ingressar no mercado de trabalho e enviar dinheiro para a família. Mas essa responsabilidade pesa muito na vida desses sujeitos, pois eles enfrentarão múltiplos desafios no novo território, além da saudade da família. Nesse sentido Silva aponta que

É evidente que as pessoas migram por diferentes motivos, mas o fazem como partícipes de um processo social mais amplo que, no caso dos haitianos, parece apontar, sobretudo, para um empreendimento predominantemente familiar, seja da família nuclear ou ampliada, com suas implicações no âmbito das lealdades pessoais e grupais, que se transformam em compromissos morais de retribuir a quem contribuiu um dia para a sua partida (2017, p. 100).

Desta forma, três haitianos mencionaram estarem sozinhos no Brasil e a saudade que sentem de seus familiares. Alguns desses comentários são em relação ao pai, mãe e irmãos, mas em outro comentário o migrante deixou a esposa com a filha.

[...] porque eu sempre pense assim eh as vezes é bom de molar longe da família pra ver como que está a vida né? Mas a a já a gente sempre tem saudade porque é a família. Mas é a vida assi (Participante 1).

Na verdade por enquanto estou sozinho, com esse problemas do meu país, aí tipo, não tem avião, não tem voo, esse fica dulo pra mim, é por isso que eu sofri no Brasil, porque eu deixa a minha minha filha com sete sete oito meses, agola, esse mês ela vai fazer 6 anos, desde que eu não vi ela, tem a minha esposa também, esse ééé meu luto, meu luto entendeu? (participante 5).

Não tem família no Brasil (risos) [...] (Participante 6).

O migrante precisa controlar a sua vida e não pode expressar comportamento vitimista, dessa maneira, esses sujeitos estando sozinhos ou acompanhados precisam desprender das condições que os impedem de crescer (LUSSI; MARINUCI, 2018).

A família é um importante suporte para qualquer cidadão, e a ruptura desse vínculo pode gerar inúmeros medos e vulnerabilidades, pois quaisquer dificuldades que possam surgir terão que ser enfrentadas.

Durante a entrevista, os participantes foram questionados se já enfrentaram algum tipo de preconceito, xenofobia ou racismo na cidade de Ponta Grossa-PR, e três participantes mencionaram ter sido alvo de alguma forma de preconceito ou racismo.

Sim, de racismo no início quando cheguei aqui, foi duas vezes, mas hoje não. Sofri em supermercado e lojas, porque ficam me seguindo e ficam me olhando com olhar de desconfiança (Participante 2).

Verdade com una pessoa na rua no, pero com companheiro as vezes acontece. Eu já sofri esse é, no é queee vem direto, né? Porque tem um que me faz uma cosa, una, eu tava trabalhando junto com ele então ele ele foi a buscar água né, tava trabalhando junto nós tenemos sede, então, vamos tomar água junto, porque somos colega trabalhando mimo setor né? Então quando ele chegar ele tá tilando copo adentro da sacolinha né? Eh ta, ta um pouco difícil pra tilar por la sacola né? Eu pedi pra ele pra tirar pra ele. Ele pensar que eu vou tirar pra mim, entende. Daí ele pensa, ah não sei o que acontece com ele esse dia, ele me fala um pouco cosa, ele falá coisa de errado, né? Eh que eu sou piranha, eh você não tá seu país, você tem que respeita, entendeu? Esse foi o preconceito mesmo, entende. Ou se quer morrer? Tudo isso ele falou pra mim (Participante 4).

Não, graças a Deus não. Acho que não. Bem na verdade, aquele casa que eu morava, lá embaixo lá, é um condomínio sabe, daí o dono da

casa ali não tem respeito por nós. [...] Tipo, ele trata nós diferente que o outro vizinho que é brasileiro, entendeu? (Participante 5).

O preconceito e a xenofobia estão presentes globalmente, pois os nacionais não aceitam os migrantes e “o ódio ao diferente e ao estrangeiro não decorre das características objetivas dos grupos identificados como externos, mas do modo como esses são percebidos subjetiva e distorcidamente pelos indivíduos preconceituosos” (ANDRADE; KOBATSU; SAITO, 2021, p. 127 – 128). Bauman (2017) aborda o medo que as pessoas sentem dos migrantes, e muitas vezes esse medo é construído através da grande mídia que mostra somente um lado migratório e dos políticos que manipulam essa situação com discursos xenofóbicos.

Diante dessas respostas, pode-se mencionar que os nacionais de alguma forma não aceitam a presença dos migrantes no território brasileiro, como já foi apontado anteriormente, frequentemente esse preconceito e essas atitudes xenofóbicas são cometidas com comportamentos velados, mas há momentos que os nacionais expressam de forma direta e violenta esse preconceito.

Portanto, mesmo o Brasil sendo um país hospitaleiro, o ódio aos migrantes é muito visível e presente no cotidiano desses sujeitos. O país acolhe essas pessoas, mas a todo o momento esses migrantes serão lembrados pelos nacionais que eles não fazem parte desse território e não serão tratados da mesma forma dependendo da nacionalidade, da raça e etnia.

A participante 2 faz outro comentário sobre a forma que os brasileiros a tratam, pois devido ela ser migrante os locais a discriminam e supõem que essa migrante é uma pessoa sem estudos e não consegue compreendê-los.

[...] as pessoas acham que eu não entendo essas pessoas não me chamam para fazer algumas coisas porque acham que sou incapaz e isso me ofende. Ficam perguntando se fiz o ensino médio, sendo que eu tenho o ensino superior na Venezuela, e essas perguntas me ofendem. A pessoa vê que sou migrante, e acha que sou incapaz, cria uma barreira (Participante 2).

O preconceito pode ser expressado sutilmente, mas quem o recebe percebe e sente-se constrangido e desconfortável interiorizando esse sentimento (LUSSI; MARINUCI, 2018), assim, “as conseqüências da discriminação e dos preconceitos que

os migrantes vivem interferem nos processos de integração dos mesmos nas realidades locais, como escola, igreja, subjetividade social e política” (LUSSI; MARINUCI, 2018, p.12).

Os países que recebem os migrantes precisam entender que essas pessoas possuíam uma vida no seu país de origem, tinham sonhos e objetivos, e tudo isso foi destruído devido à crise que o seu país enfrenta. Mas os seus conhecimentos e as suas experiências ainda continuam e essas habilidades podem ser aproveitadas.

Durante a entrevista houve outro grupo que mencionou que não sofreu preconceito, racismo ou xenofobia no território brasileiro, então, até que ponto esses sujeitos tem a percepção se estão sofrendo ou não alguma forma de discriminação?

Não. Até agora, graças a Deus não (Participante 1).

Não, nada (Participante 3).

Não, não [...] (Participante 6).

Devido esse contexto têm-se duas formas de respostas, no qual um grupo relata ter sofrido discriminação e o outro grupo relata não terem sido discriminados, assim, sobre a discriminação os autores descrevem o seguinte

[...] são homens, mulheres e crianças, todos a deriva da própria sorte que, além de enfrentarem extremas dificuldades em seus países, ao saírem de seu país de origem conhecem novas formas de dor, pois passam a enfrentar a xenofobia, o racismo e o preconceito, o que revela a necessidade de travar uma luta em busca do seu reconhecimento como seres humanos (DALLACORT; LUZ; NOSCHANG, 2022, p. 85).

Portanto, é necessário o reconhecimento e o respeito a esses indivíduos, pois eles não querem competir com os brasileiros, eles querem conquistar o seu espaço e a sua independência e contribuir com os seus conhecimentos. Mas lamentavelmente os nacionais desconfiam dos migrantes e muitas vezes não aceitam esses sujeitos exprimindo o preconceito, o racismo e a xenofobia.

5 SAINDO DA LEI DO ESTRANGEIRO, UMA LEI CONSERVADORA, PARA A NOVA LEI DA MIGRAÇÃO, UMA LEI QUE GARANTE DIREITOS

Para falarmos sobre migração no Brasil, é preciso falar um pouco sobre a Lei do Estrangeiro e sobre a nova Lei da Migração, sobre as suas diferenças, e de que forma cada lei influenciou a vida do migrante. Esse trabalho não vai se aprofundar sobre essas duas leis e as suas diferenças, será apenas uma breve descrição.

Segundo Sprandel (2015); Guerra (2017) a Lei 6.815 de 1980, conhecida como Lei do Estrangeiro, é uma lei que se fundamentava na “segurança nacional” e no controle dos estrangeiros dentro do território brasileiro, sendo uma lei conservadora e que criminalizava os migrantes. A Lei do Estrangeiro traz o seguinte cumprimento, “na aplicação desta Lei atender-se-á precipuamente à segurança nacional, à organização institucional, aos interesses políticos, sócio-econômicos e culturais do Brasil, bem assim à defesa do trabalhador nacional” (BRASIL, 1980), a lei também ameaçava o estrangeiro, pois caso ele atentasse contra “os interesses nacionais” ele poderia ser deportado ou expulso do Brasil.

Sprandel faz uma análise da Lei 6.815 de 1980, a qual foi “votada e sancionada em um período de exceção – a ditadura militar” (2015, p. 146). Segundo o autor, a lei do estrangeiro colocava a imagem do migrante como uma “ameaça” a segurança nacional, sendo uma lei controladora que seguia “a tradição de leis migratórias extremamente seletivas, racistas e conservadoras.” (SPRANDEL, 2015, p. 146). O autor, no seu trabalho, traz alguns autores e suas teorias que fazem discriminação ao estrangeiro, usando alguns termos como, “indigentes e inimigos internos”, “alienígenas” e vários outros pensamentos que passam uma imagem negativa e ameaçadora dessas pessoas (SPRANDEL, 2015).

Dessa forma, é visto que essa Lei foi sancionada para controlar os migrantes, a lei concedia direitos, mas o controle e a visão de que o migrante poderia ser uma ameaça, era muito mais forte. Com isso, cria-se uma cultura no Brasil de que o migrante pode ser extraditado a qualquer momento, e com esse pensamento de extradição, deixa-se bem claro que o migrante não era bem-vindo e que a qualquer

momento ele poderia ser expulso do país, deixando esses indivíduos inseguros e sem nenhuma segurança.

Em 2017 entra em vigor a Lei 13.445, conhecida como a nova Lei do Migrante, que garante aos migrantes vários novos direitos, sendo uma política que segue os seguintes princípios do Art. 3º: “I - universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos; II - repúdio e prevenção à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formas de discriminação; III - não criminalização da migração; [...]” (BRASIL, 2017), dentre vários outros princípios, direitos e deveres. A Lei do Migrante (2017) concede a esses sujeitos a “liberdade de circulação” no território brasileiro, sendo uma lei que trata dos direitos humanos. É importante ressaltar que a lei 13.445/2017 foi um grande avanço para os direitos e para a segurança desses sujeitos, mas que ainda há muito a ser conquistado para as pessoas que escolheram o Brasil como sua morada, pois mesmo a lei igualando os direitos dos migrantes aos brasileiros, eles ainda continuam em situação de vulnerabilidade no país.

Sobre as diferenças da lei 6.815/1980 e a lei 13.445/2017, observa-se que a lei do estrangeiro é uma lei discriminatória e controladora, que foi criada na ditadura militar e vai contra a Constituição de 1988, agora, a nova Lei de Migração, leva “dignidade” e direitos ao migrante e entra em “conformidade” com a Constituição de 1988 (GUERRA, 2017). Segundo o autor, “até a edição da Lei 13.445, de 24 de maio de 2017, [...] à situação jurídica do estrangeiro estava prevista na Lei n. 6.815, de 19 de agosto de 1980, não havendo, até aquele momento, uma lei que tratasse de maneira específica sobre as migrações.” (GUERRA, 2017, p. 91).

O Brasil sempre foi um país aberto para os migrantes internacionais, durante a ditadura militar foram criadas várias leis, e uma delas foi a lei do Estrangeiro, que controlava essas pessoas, e as marginalizava no país. Em 2017, é sancionada a nova lei da migração que reconhece esses sujeitos com os mesmos direitos que os brasileiros. Mas, é importante salientar que o governo precisa desenvolver ações públicas que divulguem os direitos dos migrantes, pois eles precisam saber dos seus direitos e deveres, e também é preciso capacitar os funcionários públicos e os órgãos governamentais para atendimentos mais qualificados a esses sujeitos.

5.1 NOVOS FLUXOS MIGRATÓRIOS DO SUL GLOBAL PARA O BRASIL

A migração internacional é um movimento que as pessoas fazem por diversos motivos, mas este trabalho buscou os movimentos migratórios devido às crises humanitárias, em especial a migração venezuelana e haitiana. Atualmente os fluxos migratórios são majoritariamente do Sul Global, transformando a realidade desses movimentos no país.

Para o estudo do perfil dessas duas nacionalidades foi usado o Relatório Anual do OBMigra (2020), que apresenta 8 artigos que tratam das migrações que o Brasil vem recebendo desde 2010-2019, trazendo várias informações sobre esse deslocamento, o mercado de trabalho e fazendo um estudo sobre esses sujeitos no território brasileiro, mostrando que nesse tempo cresceu consideravelmente os “registros migratórios e solicitações de refúgio”, expondo que esses migrantes “trata-se de uma população diversa e que chega ao Brasil com diferentes origens geográficas, sociais, culturais, entre outros aspectos. Venezuelanos e haitianos lideram o ranking do total de imigrantes e solicitantes de refúgio no Brasil.” (PANOEIRO, OBMigra, 2020, p. 6).

As informações do relatório do OBMigra, acrescentam muito conhecimento sobre os novos fluxos migratórios, pois é preciso entender e compreender esses novos perfis que estão migrando para o país, além de entender como o Brasil se comporta com essas novas identidades migratórias, visto que o tratamento entre migrantes da América Latina e migrantes da Europa são diferentes.

O livro de Bauman, “Estranhos à nossa porta” (2017), é uma obra de suma importância para a pesquisa desse tema, pois aborda as migrações em massa na Europa e como esses migrantes são tratados nas fronteiras, pois diversos países levantam cercas e muros para não receber essas massas migratórias nos seus territórios. O livro aborda a questão de os migrantes procurarem um porto seguro para recomeçar as suas vidas, mas a população daqueles territórios que os recebem, vê esses migrantes como estranhos e pessoas indesejáveis. O autor também menciona que a mídia e os políticos exploram as migrações de forma negativa, incitando a população ao medo, a xenofobia e ao preconceito, o autor mostra uma realidade que acontece no mundo.

As pessoas querem escolher os migrantes que vão receber, seja essa escolha econômica, racial, fenotípica, política, religiosa, ou até mesmo a forma da crise do país, e assim, percebe-se um preconceito e um julgamento sobre essas pessoas. O Brasil tem a fama de acolher bem os migrantes, o país tem uma lei bem avançada que protege essas pessoas, mas somente isso não é o bastante para que essas pessoas sejam reconhecidas e respeitadas no território brasileiro.

No que diz respeito às atuais chegadas de novos migrantes ao Brasil, Cavalcanti e Oliveira (OBMigra, 2020), fazem um estudo sobre as mudanças no fluxo migratório no Brasil entre 2010-2019, observando o “desenvolvimento econômico”, no qual vários migrantes do Sul Global migraram para o país e se colocaram no mercado de trabalho brasileiro, sendo essa integração “no mercado de trabalho formal”, “informal”, incluindo “trabalhos por conta própria e microempreendedores individuais” (p. 10). Segundo os autores, “na segunda metade da década, foi se consolidando a imigração latino-americana como principal lugar de origem dos imigrantes no Brasil, muito influenciada pela imigração de haitianos e venezuelanos” (CAVALCANTI e OLIVEIRA, OBMigra, 2020, p. 9).

Os migrantes vieram para o Brasil buscando um recomeço e para esse recomeço acontecer é preciso estar trabalhando, assim, os migrantes buscam se colocar no mercado laboral. Muitas dessas pessoas conseguem trabalho formal, conseguem se tornar microempreendedores, mas majoritariamente essas pessoas aceitam o que é oferecido, um trabalho informal, sem direitos. Com o tempo os migrantes entendem os seus direitos trabalhistas, mas os recém-chegados ainda não têm essas informações e compreensão, por isso acabam sendo mais explorados.

Em relação à migração de haitianos e venezuelanos, Costa et al. (2018) apresenta uma pesquisa e um “panorama histórico” desses dois povos. Os autores abordam as crises que os dois países vivenciaram e o motivo que escolheram o Brasil como destino, além de analisarem a lei 13.445/2017. Em 2010, o Haiti enfrentou um desastre ambiental que matou aproximadamente 200 mil pessoas, e “em circunstância do conjunto das instabilidades sofridas pelo povo haitiano, tais como a da vulnerabilidade política, social e econômica e frequentes catástrofes ambientais, pode-se explicar a emigração dos haitianos” (COSTA et al., 2018, p. 6). O Haiti passou anos

por crises políticas e econômicas e após o terremoto essa crise piorou se tornando o país mais pobre das Américas (FARIAS et al., 2014).

Segundo os autores, a Venezuela é um país marcado pelo “regime democrático estável”, e altamente dependente dos EUA, pois possui apenas um produto de exportação, o petróleo. Com a queda no preço do seu único produto de exportação, o país começou a enfrentar uma imensa crise econômica e social, que resultou na falta de alimentos, médicos, remédios e de vários outros produtos para a população (COSTA et al., 2018). Segundo Coury et al. (2018), a violência se instalou na Venezuela, devido o desespero da população pela falta de comida e pela repressão do Estado. Devido esses acontecimentos, “milhares de venezuelanos estão deixando seu país para buscar proteção em outros Estados” (COURY; MILESI; ROUVERY, 2018, p. 54).

As migrações forçadas são as mais tristes e preocupantes, colocando as pessoas em outra situação de vulnerabilidade, pois esses sujeitos não tiveram a oportunidade de escolha, eles foram obrigados a sair do seu país. Silva (OBMigra, 2020) observa que nessa situação humanitária, o Brasil passou a receber mais migrantes de países do Sul Global como Venezuela e Haiti. Portanto, essas pessoas escolhem o Brasil por ser um país próximo do seu país de origem.

Entre 2010 e 2014, devido ao crescimento da economia do Brasil, houve um aumento significativo dos fluxos migratórios, em especial da América Central e da América do Sul, e com a economia em expansão, gerou uma notável contratação de migrantes no trabalho formal (NETO; SIMÕES, OBMigra, 2020). Em razão do crescimento da economia brasileira, o país se tornou um local atrativo para os migrantes trabalharem e recomeçarem a sua vida.

Sendo assim, o recente aumento do emprego de trabalhadores imigrantes se deveu, sobretudo, ao crescimento da participação dos trabalhadores oriundos de países latino-americanos no mercado de trabalho formal brasileiro mais especificamente devido ao aumento dos trabalhadores haitianos e venezuelanos [...] (NETO; SIMÕES, OBMigra, 2020, p. 86).

Conforme Silva (OBMigra, 2020), a partir de 2016 devido a crise brasileira, o número de migrantes no trabalho informal, ultrapassava o número de migrantes no trabalho formal, mostrando “[...] que existe um quantitativo cada vez maior desses

trabalhadores que não conseguem acessar o mercado formal de trabalho, cenário que se agravou substancialmente a partir do ano de 2016” (SILVA, OBMigra, 2020, p. 148).

Mas mesmo com as declarações dos autores acima, os migrantes encontram muitas dificuldades para se colocarem no mercado de trabalho, principalmente devido o idioma, o preconceito e a falta de oportunidade. As autoras Cardin e Santos (2019) observam que os migrantes são inseridos no mercado de trabalho com “ressalvas”, sendo vistos como “ameaças” e invasores do nosso território, ocupando espaços que são dos brasileiros e devido à xenofobia, essas pessoas não conseguem trabalho. Diante do preconceito com os migrantes,

A discriminação (de classe, de raça ou de gênero) pode ser considerada uma ação derivada de preconceitos. Portanto, sempre que houver discriminação, haverá preconceito. Por outro lado, a ausência de discriminação não significará necessariamente a ausência de preconceito, pois sob certas condições, como em sociedades mais democráticas, o preconceito poderá se manter encoberto [...] (ANDRADE; KOBATSU; SAITO, 2019, p. 128).

O preconceito e a xenofobia estão presentes diariamente na vida dos migrantes, e a desinformação prejudica muito mais esses sujeitos, pois, “o que caracteriza a xenofobia são os sentimentos intensos despertados pela ameaça imaginária que o estrangeiro representa; sentimentos na maioria das vezes, de medo e ódio” (KOHATSU, 2019, p. 67 – 68).

O preconceito e a xenofobia despertam vários sentimentos nos nacionais, pois eles enxergam os migrantes como intrusos e pessoas que estão usufruindo de direitos que não lhes pertence, mas os migrantes não querem competir com os brasileiros, eles querem apenas uma oportunidade para trabalhar, estudar e ter segurança no território que escolheram como lar.

5.1.1 A subutilização da mão-de-obra migratória

No momento que os migrantes chegam ao país de destino eles procuram se inserir de forma urgente no mercado de trabalho, mas essa inserção enfrenta muros e

fronteiras que precisam ser ultrapassados. Quando esses indivíduos conseguem uma oportunidade laboral, a sua mão-de-obra é subutilizada e explorada pelos nacionais.

Bauman (2017) aborda a exploração dos migrantes pelos empresários locais da Europa, visto que, esses empresários veem esses migrantes como mão-de-obra barata, e assim, conseguem lucrar em cima dessas pessoas com habilidades profissionais. E nesse cenário de trabalho e competição “para a massa da população, já assombrada pela fragilidade existencial e pela precariedade de sua condição e de suas expectativas sociais, esse influxo sinaliza ainda mais competição pelo mercado de trabalho” (BAUMAN, 2017, p. 10).

O autor traz essa realidade global, no qual as mídias e os políticos exploram negativamente esse movimento, e como resultado, os nacionais enxergam essas pessoas como invasores e concorrentes (BAUMAN, 2017). Os migrantes trazem experiências e conhecimentos e o capitalismo viu uma oportunidade de explorar pessoas qualificadas. Muitos desses migrantes que chegam ao Brasil são médicos, advogados, professores, engenheiros, administradores e várias outras profissões, que são riquíssimas para o país, porque trazem experiência e conhecimento, mas por que o país dificulta tanto a revalidação do diploma desses sujeitos? É preciso criticar o governo e cobrar soluções que apoiem a inserção laboral de forma humanizada e segura, e torne a revalidação do diploma uma tramitação mais simples.

MARX (2004) levanta a questão da exploração de sujeitos que vendem sua força de trabalho, no qual o capitalismo coloca esses sujeitos à mercê de um trabalho sem valorização, tornando-os mercadorias sem valor. O capitalismo detém o valor do trabalho e dos meios de subsistência e impõe a esses sujeitos salários de fome, criando uma sensação ilusória de segurança. Para a burguesia, é interessante que o trabalhador permaneça dependente do trabalho e continue produzindo as riquezas que os trabalhadores não vão usufruir. A classe burguesa não quer ver o trabalhador lucrando com o trabalho, eles querem que o trabalhador continue na miséria “[...] o declínio e o empobrecimento do trabalhador são o produto do seu trabalho e da riqueza por ele produzida. A miséria que resulta, portanto, da *essência* do trabalho hodierno mesmo” (MARX, 2004, tradução, p. 30).

Na venda da mão-de-obra dos migrantes, é necessário observar que muitas vezes esse valor é muito mais desvalorizado do que o valor dos nacionais, assim os migrantes aceitam valores de fome para a sua sobrevivência. Esses indivíduos chegam ao novo destino precisando de trabalho e com vontade de trabalhar, e nessa situação de desespero, essas pessoas são exploradas, e hoje é visto muitos migrantes com formação acadêmica tendo a sua mão-de-obra subutilizada, e esses sujeitos são contratados para cargos abaixo da sua experiência, então, desse modo, os nacionais não querem os migrantes assumindo postos de trabalho importantes.

Antunes (2004) aborda o mercado de trabalho global e as mudanças que estão ocorrendo e afetando a vida dos trabalhadores, pois essas alterações no mercado de trabalho estão reduzindo os direitos trabalhistas e escravizando esses sujeitos. O autor também discute sobre as “novas modalidades de trabalho”, como a “flexibilização” e “terceirização”, além de trazer as formas de explorações de trabalhadores em outros países.

Desta forma, com as novas mudanças no mercado de trabalho, os trabalhadores perdem muitos direitos e começam a enfrentar trabalhos “precarizados”, e no meio dessa mudança o migrante se torna o indivíduo mais frágil. Os migrantes têm os mesmos direitos trabalhistas que os brasileiros, mas muitos desses sujeitos não conhecem todos os seus direitos e, portanto, acabam aceitando qualquer trabalho, ou sendo contratados para uma função e trabalhando em outra conforme o relato de vários migrantes aos agentes da Cáritas.

6 METODOLOGIA

Para essa pesquisa foi realizada uma análise das informações armazenadas no Cadastro Único da Caritas e dos relatos dos próprios migrantes que são realizados durante os atendimentos. Foi abordado o gênero, a idade, o grau de instrução e qualquer outra informação que possa enriquecer o presente trabalho. O Cadastro único tem o nome de Cadúnico, e é um cadastro interno da instituição que armazena os dados dos migrantes que são atendidos e armazena os dados das formas de atendimentos que são realizados.

No início do ano de 2021 foi aplicado pela primeira vez um questionário de forma on-line (whatsapp) aos migrantes que são atendidos pela Cáritas, e assim foram obtidos 134 respostas, as quais foram utilizadas as respostas das perguntas mais relevantes que vão contribuir no objetivo do presente trabalho.

Essa pesquisa é quanti-qualitativa, pesquisa de campo e uma amostra de 12 migrantes que residem a mais tempo na cidade de Ponta Grossa – PR. Os migrantes escolhidos para participarem da pesquisa foram seis venezuelanos (três homens e três mulheres) e seis haitianos (três homens e três mulheres), que responderam um questionário que foi realizado através de uma entrevista semiestruturada.

A entrevista foi aplicada de forma presencial na Cáritas Diocesana de Ponta Grossa, a qual foi realizada através de seis perguntas aos migrantes participantes. As respostas foram gravadas através de áudio e a identidade dos entrevistados foi e será mantida no anonimato, sendo essas pessoas tratadas nominalmente como participantes. Uma migrante não quis gravar áudio, assim ela solicitou à entrevistadora que as suas respostas fossem escritas. Algumas perguntas a própria entrevistada respondeu e as três últimas perguntas a migrante pediu para a entrevistadora escrever as suas respostas.

Como a pesquisa foi através de análise de conteúdo, foi criado dois quadros separando os conteúdos de cada nacionalidade, assim os participantes foram numerados, desde o participante 1 ao participante 6.

Como fundamento teórico, foi usado a base de informações de observatórios e periódicos com conteúdo científico relacionado à migração internacional, e livros que tragam o tema da migração e conteúdos que abordem assuntos que vão enriquecer o presente trabalho. Foi utilizado as palavras-chave: migrantes, migração, xenofobia, trabalho e Brasil. Os conteúdos científico foram obtidos através de portais como Scielo, Periódicos da Capes e Google Acadêmico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual trabalho começa abordando as crises humanitárias internacionais e as migrações em massa. Essas pessoas realizam esse movimento buscando um sonho,

uma terra segura, um local no qual possam recomeçar a sua vida. Esses migrantes deixam os seus países de origem devido às várias violências que enfrentam, e o ato da migração internacional é um momento de desespero, pois esse movimento é realizado de forma forçada e assim, deixam tudo o que conheciam em busca de segurança.

Ao chegar ao novo território, começam a enfrentar novas dificuldades, como o idioma, a falta de oportunidades de trabalho e o reconhecimento como sujeitos sociais de direitos. Além dessas barreiras, eles enfrentam a violência, pois a população local muitas vezes manifesta um comportamento xenofóbico, preconceituoso e racista.

Nesse trabalho foram citadas as dificuldades encontradas por venezuelanos e haitianos no território da cidade de Ponta Grossa-PR, e para uma melhor compreensão foi realizado uma pesquisa sobre o perfil dessas duas nacionalidades, pois esse trabalho tem como objetivo responder a questão trabalhista dos venezuelanos e dos haitianos na cidade de Ponta Grossa-PR, visto que os venezuelanos sempre relatam aos agentes da Cáritas dificuldades para conseguir um trabalho formal, enquanto os haitianos não mencionam essa dificuldade.

Diante de toda pesquisa que foi realizada, concluiu-se que os venezuelanos possuem um nível maior de escolaridade do que os haitianos, assim há um grande número de venezuelanos que possuem o ensino superior e a majoritariamente os seus trabalhos no seu país era na sua área de formação. A Venezuela era um país rico, onde a sua população possuía uma vida confortável.

Logo, todas essas barreiras que os venezuelanos encontram no Brasil geram dificuldades e momentos de tristeza, desespero e frustração, pois essas pessoas tentam encontrar trabalho próximo da sua área de formação, mas os únicos trabalhos que encontram são na área da limpeza, frentistas, repositores de supermercados etc.

Marx (2004) aborda a exploração da mão-de-obra pela elite e menciona que quando há muita oferta de força de trabalho, os capitalistas diminuem o preço dos salários que são oferecidos. Quando a oferta da mercadoria é muito grande, os preços se desvalorizam.

Os haitianos são pessoas mais discretas e a maioria dos que residem na cidade de Ponta Grossa-PR estão trabalhando em frigoríficos. Durante as entrevistas eles relatam que não enfrentam dificuldade ou preconceito no país, ou no local de trabalho.

Desta forma, até que ponto eles tem a compreensão se estão sendo explorados no local de trabalho ou se estão sofrendo alguma forma de preconceito?

O Haiti sempre foi um país pobre, no qual constantemente a sua população enfrentou momentos de ditaduras, com milícias tentando o controle do país, dificuldades para trabalhar, comer e viver com dignidade. Assim, devido às várias dificuldades que esses indivíduos enfrentam, eles se deslocam para o Brasil.

Os haitianos sempre falam que são gratos por morar no Brasil, que gostam do país. São evidentes as dificuldades que esses sujeitos enfrentam com o idioma e a discriminação, mas mesmo assim, essas pessoas têm mais facilidade para conseguir um trabalho de carteira assinada.

Diante de todas as informações da pesquisa em relação ao perfil dos haitianos, têm-se majoritariamente pessoas com o ensino médio, e as pessoas que participaram da entrevista estão predominantemente no mercado de trabalho com carteira assinada.

O presente trabalho trouxe tabelas e gráficos com dados que mostram um pouco do perfil dessas duas nacionalidades que são atendidas pela Cáritas de Ponta Grossa, mas para obter um conhecimento mais profundo das experiências desses sujeitos, foi realizada uma entrevista, na qual puderam falar sobre o Brasil, sobre trabalho, dificuldades e preconceito no novo território.

Esses migrantes não querem competir com os brasileiros, eles querem ter as mesmas oportunidades que todos, realizar os seus sonhos, ser tratados de forma igual, porque essas pessoas são iguais a todas as outras, são seres humanos que apenas nasceram em outro país e possuem um idioma e uma cultura diferente do Brasil.

Esses indivíduos chegam com uma bagagem carregada de conhecimentos e experiências, e essas competências não são aproveitadas da forma correta, com direitos e respeito. Os migrantes vivenciam muitas situações de exploração no local de trabalho e até mesmo situações análogas a escravidão.

Os brasileiros não conseguem enxergar os migrantes como pessoas capacitadas, com estudos e com direitos. Esse olhar está deturpado devido a mídia explorar essa situação, mostrando apenas o momento que essas pessoas estão caminhando por estradas, desertos ou atravessando a fronteira.

Bauman (2017) retrata no seu livro que aborda a migração na Europa a exploração da mídia perante esses migrantes, sendo matérias populistas e preconceituosas, as quais expõem o sofrimento dessas pessoas seja nas fronteiras ou nos barcos lotados de pessoas atravessando os oceanos. A mídia retrata apenas a miséria, a violência, doenças e rostos cansados daquele sofrimento.

O autor expõe que muitos países recebem esses migrantes forçadamente, e acabam colocando essas pessoas em acampamentos desumanos e assim, nesses acampamentos elas são esquecidas sem direitos e sem perspectiva da vida que estavam buscando naquele território quando ali chegaram (BAUMAN, 2017).

Diariamente os migrantes têm que derrubar muros que são construídos para que eles não ultrapassem esse limite, a segregação é visível. Diante de todas as dificuldades relatadas nesse trabalho, percebe-se que há muito a ser conquistado e discutido para que esses sujeitos encontrem o seu lugar como pessoas com direitos.

Muitos trabalhos científicos abordam todas as dificuldades que eles enfrentam, mas também é importante abordar o perfil desses sujeitos. Quem são essas pessoas? O que elas faziam no seu país antes de migrar? Como esses indivíduos podem colaborar com a sociedade brasileira? É preciso conhecer as suas histórias, pois essas pessoas são simplesmente rotuladas como migrantes e refugiados e a sua identidade como ser humano é esquecida.

Portanto, além do Brasil possuir as fronteiras abertas, programas como a Acolhida e a Interiorização, o país precisa de políticas públicas de inserção laboral para esses sujeitos, e ações que lhes garantam o mínimo para a sua subsistência, afim de que eles não voltem para a miserabilidade.

8 REFERÊNCIAS

ALBERTINI, L. P.; COSTA, L. E. da; NETO, D. D. **A IMIGRAÇÃO RECENTE À LUZ DA LEI Nº 13.445/2017: OS HAITIANOS E VENEZUELANOS NO BRASIL.** 2018. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Direito) – Universidade Salgado de Oliveira. 2018.

ANDRADE, P. F de.; KOHATSU, L. N.; SAITO, G. K. Imigração, mídia e xenofobia: A ameaça imaginária em questão. **Teoria crítica, violência e resistência**, p. 125-146,

2021. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Lineu-Kohatsu/publication/350402546_Imigracao_Midia_e_Xenofobia_A_Ameaca_Imaginaria_em_Questao/links/606df8ffa6fdcc5f778c8a7f/Imigracao-Midia-e-Xenofobia-A-Ameaca-Imaginaria-em-Questao.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

ANGELINI, L. N. **Venezuelanas no Brasil: um estudo sobre gênero e etnia nas experiências migratórias**. 2020. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

ANNONI, D.; SILVA, J. de A. G. Os Direitos Trabalhistas dos Refugiados no Brasil: desafios para a aplicação da norma mais favorável ao indivíduo na Era da terceirização. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, Dourados, v. 4, n. 8, p. 63-80, nov. 2015. ISSN 2316-8323. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/4253>>. Acesso em: 30 set. 2021.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ARAÚJO, A. A. de A. Família, capital social e migração: a diáspora haitiana. **Idéias**, Campinas, SP, v.11, 1-20, e020003, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8658548>>. Acesso em: 05 dez. 2022.

ARAÚJO, E. G.; PEREIRA, M. R. da R. AS DIFICULDADES NA COMUNICAÇÃO ENTRE BRASILEIROS E VENEZUELANOS QUE TRABALHAM COMO VENDEDORES AMBULANTES, NO CENTRO COMERCIAL CAXAMBU, EM BOA VISTA – RORAIMA. In: XXIV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOGIA, 2021, Rio de Janeiro. **ANAIS...** Rio de Janeiro: CNFL, 2021.

AZEVEDO, W. F. **A crise do Haiti é reflexo da corrupção com endosso internacional. Entrevista especial com Laennec Hurbon**. 2019. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/587235-a-crise-do-haiti-e-reflexo-da-corrupcao-com-endosso-internacional-entrevista-especial-com-laennec-hurbon>>. Acesso em 05 dez. 2022.

BAUMAN, Z. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
BAENEINGER, R.; SILVA, J. C. J. O êxodo venezuelano como fenômeno da migração Sul-Sul. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana** [online]. 2021, v. 29, n. 63, p. 123-139. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006308>>. Acesso 02 dez. 2022.

BBC NEWS BRASIL. **Porque motivos a Rússia Invadiu a Ucrânia**: resumo. 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60606340>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

<<https://www.even3.com.br/anais/epcc2019/187927-MULTICULTURALISMO--DOS-DESAFIOS-DA-INSERCAO-DO-IMIGRANTE-NO-MERCADO-DE-TRABALHO-BRASILEIRO>>. Acesso em: 12/10/2022

CARITAS. Disponível em: <<https://caritas.org.br/>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

CARITAS. **ÁREAS DE ATUAÇÃO**. Disponível em: <<http://caritas.org.br/area-de-atuacao>>. Acesso em 13 mai. 2022.

CARITAS. **MISSÃO**. Disponível em: <<https://caritas.org.br/missao>>. Acesso em: 04 abr. 2022

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, W. de F. Um panorama da imigração e do refúgio no Brasil. Reflexões à guisa de introdução. In Cavalcanti, L; Oliveira, T.; Macedo, M., **Imigração e Refúgio no Brasil**. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

COURY, P.; MILESI, R.; ROVERY, J. Migração Venezuelana ao Brasil: discurso político e xenofobia no contexto atual. **Revista Aedos**. Porto Alegre, v. 10, n. 22, p. 53-70, ago. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/83376>>. Acesso em: 03 out. 2021.

DALLACORT, L. A.; LUZ, A. F. da; NOSCHANG, P. G. A LUTA PELO RECONHECIMENTO DOS IMIGRANTES COMO SUJEITOS DE DIREITOS NO BRASIL. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 77–87, 2022. DOI: 10.17564/2316-3801.2022v9n3p77-87. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/8803>. Acesso em: 29 ago. 2022.

Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

DORNELAS, P. D.; RIBEIRO, R. G. N. Mulheres Migrantes: invisibilidade, direito à nacionalidade e a interseccionalidade nas políticas públicas. *O Social em Questão*, Rio de Janeiro, v. XXI, n. 41, p. 247-264, mai a ago. 2018.

FARIAS, A.; FERNANDES, D.; MILESI, R. Do Haiti para o Brasil: o novo fluxo migratório. Instituto Migrações e Direitos Humanos. América (SP), jan. 2014. Disponível em: <<https://www.migrante.org.br/migracoes/migracao-haitiana/do-haiti-para-o-brasil-o-novo-fluxo-migratorio/>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, M. A. Os impactos subjetivos dos fluxos migratórios: os haitianos em Florianópolis (SC). **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis (SC), v. 29, e162484, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/GrDRSXxGZLLqDthNFY9Wpqt/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 03 set. 2021.

GOMES, N. L. INTELECTUAIS NEGROS E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A REALIDADE BRASILEIRA. **EPISTEMOLOGIAS DO SUL** / org. SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. Portugal, jan. 2009.

GUERRA, S. ALGUNS ASPECTOS SOBRE A SITUAÇÃO JURÍDICA DO NÃO NACIONAL NO BRASIL: DA LEI DO ESTRANGEIRO À NOVA LEI DE MIGRAÇÃO. **Revista Direito Em Debate**, v. 26, n. 47, p. 90–112. Disponível em: <<https://doi.org/10.21527/2176-6622.2017.47.90-112>>. Acesso em 16 abr. 2022.

INACIO, K. dos S.; OLIVEIRA, R. F. de; PERSCH, H. C. A.; SANTOS, V. A. F. dos; SILVA, C. G. M. da. A TUTELA ESTATAL DOS REFUGIADOS VENEZUELANOS FRENTE A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 12, n. edispdir, p. 207–222, 2021. Disponível em: <<https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1051>>. Acesso em: 4 dez. 2022.

ARTIGO ESPECIAL: “MULHERES MIGRANTES E OS DESAFIOS À INTEGRAÇÃO”. **JESUITAS BRASIL**, 2022. Disponível em: <<https://sjmrbrasil.org/artigo-mulheres-migrantes/>>. Acesso em: 05 dez. 2022.

JOSEPH, H. O sistema migratório haitiano nas guianas: para além das fronteiras. **Diálogos**, v. 24, n. 2, p. 198-258, 7 ago. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/54154#:~:text=As%20Guianas%20constituem%20um%20importante,fatores%20clim%C3%A1ticos%2C%20geopol%C3%ADticos%20e%20socioecon%C3%B4micos>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

KANT, E. A paz perpétua. Um projeto filosófico. Tradução de Artur Morão. **Biblioteca On-line de Filosofia e Cultura**, v. VIII. 2008. Disponível em: <http://www.lusosofia.net/textos/kant_immanuel_paz_perpetua.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2022.

KIM, S. **OTAN**: explicamos a aliança militar em 5 pontos. 2017. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/otan-o-que-e/>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

KOHATSU, L. N. Imigração, assimilação e xenofobia: algumas notas. **Cadernos CERU**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 50-75, 2019. DOI: 10.11606/issn.2595-2536.v30i1p50-75. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/158699>>. Acesso em: 13 out. 2022.

LARA, R. Em 2010, terremoto de magnitude similar matou mais de 200 mil pessoas no Haiti. **CNN BRASIL**, São Paulo, 14 ago.2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/em-2010-terremoto-de-magnitude-similar-matou-mais-de-200-mil-pessoas-no-haiti/>>. Acesso em 10 mar. 2022.

LUSSI, C.; MARINUCCI, R. VULNERABILIDADE SOCIAL EM CONTEXTO MIGRATÓRIO. **CSEM**, 19 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.csem.org.br/artigo/vulnerabilidades-dos-migrantes/>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

MACEDO, M. M. K.; NUSKE, A. G. G.; Migração haitiana: o sujeito frente ao (re)encontro com o excesso. **Psicologia USP**. 2019, v. 30, 14 nov. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-6564e180081>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MARTINO, A. A.; MOREIRA, J. B. A política migratória brasileira para venezuelanos: do “rótulo” da autorização de residência temporária ao do refúgio (2017-2019). **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**. 2020, v. 28, n° 60, p. 151 - 166. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/remhu/a/y9fvzzb4ZHptYRRqSqPgKsz/?lang=pt#>>. Acesso em: 05 set. 2021.

MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. Editora: Boitempo Editorial, 2004. 175 p.176.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAIS, P. Migração no Brasil: quem vem para o nosso país? 2018. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/migracao-no-brasil-quem-vem-para-ca/>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

MOURA, Reidy R.; SOPKO, Camila. **Mulheres catadoras de materiais recicláveis: duplas/triplas jornadas de trabalho, trajetórias e experiências**. Editora: Maringá: Sinergia Casa Editorial, 2022. 244 p.

NETO, J. H.; SIMÕES, A. Desigualdade de rendimento do imigrante no mercado de trabalho formal brasileiro. Reflexões à guisa de introdução. In Cavalcanti, L; Oliveira, T.; Macedo, M., **Imigração e Refúgio no Brasil**. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

PAULI, J. et al. Relação entre trabalho precário e racismo para migrantes no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 234-251, abr./jun. 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/cebape/a/yZDxzfv8CD3VYJ63FRbPrLF/?lang=pt#>>. Acesso em 06 set. 2021.

QUINTUNDA, E. A. **O processo da imigração no estado de Santa Catarina e em Florianópolis**: desafios para o serviço social. 2017. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SILVA, G. J. da. O reflexo dos deslocamentos internacionais forçados no mercado de trabalho formal brasileiro. Reflexões à guisa de introdução. In Cavalcanti, L.; Oliveira, T.; Macedo, M., **Imigração e Refúgio no Brasil**. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

SILVA, I. da. “BOTA FOGO NESSES VAGABUNDOS!”: ENTEXTUALIZAÇÕES DE XENOFOBIA NA TRAJETÓRIA TEXTUAL DE UMA FAKE NEWS. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. 2020, v. 59, nº 3, p. 2123-2161. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tla/a/kGnXrvkc4fwqQbRmg7gxBmD/?lang=pt#>>. Acesso em: 05 set. 2021.

SILVA, R. F. da. **A integração dos imigrantes venezuelanos no mercado de trabalho**: uma análise das condições laborais em Porto Alegre e Região Metropolitana. 2019. 107 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências jurídicas e Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SILVA, S. A. da. Imigração e redes de acolhimento: o caso dos haitianos no Brasil. **Rebep**. 2017, v. 34, nº 1, p. 99-117. Disponível em: <<https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0009>>. Acesso em 25 nov. 2022.

SPRANDEL, M. A. Migração e crime: a Lei 6.815, de 1980. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana [online]**. 2015, v. 23, n. 45, pp. 145-168. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/remhu/a/JLLDbKy5pHPYTLmVpb8R8vf/#>>. Acesso em: 16 abr. 2022.